

iscte

INSTITUTO
UNIVERSITÁRIO
DE LISBOA

“Festival ao Larguinho”

**Inclusão do Serviço Educativo e de Pedagogia do Teatro
Nacional de São Carlos no “Millennium Festival ao Largo”**

Inês Carneiro de Souza e Faro

Mestrado em Estudos e Gestão da Cultura

Orientadora:

Doutora Sofia Costa Macedo, Professora Auxiliar Convidada
Iscte - Instituto Universitário de Lisboa

Outubro, 2023



SOCIOLOGIA
E POLÍTICAS PÚBLICAS

Departamento de História

“Festival ao Larginho”

**Inclusão do Serviço Educativo e de Pedagogia do Teatro
Nacional de São Carlos no “Millennium Festival ao Largo”**

Inês Carneiro de Souza e Faro

Mestrado em Estudos e Gestão da Cultura

Orientadora:

Doutora Sofia Costa Macedo, Professora Auxiliar Convidada

Iscte - Instituto Universitário de Lisboa

Outubro, 2023

Epígrafe

“Music expresses, at different moments, serenity or exuberance, regret or triumph, fury or delight. It expresses each of these moods, and many others, in a numberless variety of subtle shadings and differences. It may even express a state of meaning for which there exists no adequate word in any language”.

Aaron Copland

Dedicatória

Ao Teatro Nacional de São Carlos, a instituição que me viu crescer, que me acolhe profissionalmente há quase dez anos, onde encontrei a minha paixão profissional, ensinando-me a apreciar mais os valores humanos.

O meu desejo é o de promover mais e melhor a nossa cultura, para que este teatro de ópera seja sempre culturalmente mais válido e socialmente útil.

Agradecimentos

Agradeço aos meus Avós, Pais, Irmão e restante família. Sem o seu apoio incondicional não teria conseguido terminar este novo ciclo de estudos.

Agradeço, especialmente, à minha Tia Carmo, por ser um dos maiores pilares da minha vida.

Agradeço, também, à minha orientadora, a Professora Sofia Costa Macedo, por todo o seu trabalho, orientação e paciência, por todos os seus cuidados, sugestões e conselhos para que eu conseguisse chegar a este resultado final.

E, ainda, a todos os elementos do Teatro Nacional de São Carlos que me ajudaram, fosse de que maneira fosse, a projetar algo desta envergadura e que forneceram todas as informações necessárias para este projeto.

Agradeço também aos meus amigos de sempre e para sempre, sobretudo à Raquel Coelho, à Sofia Moody, à Isabel Pina e ao Manuel Gabirra. E à Neuza Pereira, à Bruna Moreira e à Inês Barroso dos Santos, que se tornaram amigas para o resto das nossas vidas e que tanto me têm apoiado e ajudado no meu regresso à faculdade.

Quero, também, deixar um especial agradecimento à Dra Ana Henriques e ao Leonardo Mansinhos, os meus terapeutas, que souberam sempre como me ajudar ao longo deste percurso académico.

Por último, mas não menos importante, ao Nuno Cruz, o melhor companheiro que poderia ter ao meu lado durante a construção deste projeto. Por todo o seu apoio, incentivo e amor. Por todas as noites em que me ouviu, aconselhou e ajudou a explorar melhor as minhas ideias.

E à Fé em mim mesma e na minha resiliência, por acreditar que conseguiria conjugar emprego, aulas, vida artística e pessoal sem descurar nada.

Resumo

O “Festival Ao Larguinho” é um projeto de Educação Artística, na vertente Música, desenhado para as crianças e jovens, a desenvolver pelo Serviço Educativo e Pedagógico do Teatro Nacional de São Carlos (SEP), cuja denominação deriva do “Millennium Festival ao Largo”, com o qual pretende estabelecer uma relação formal e de continuidade.

Depois de estudado o historial de atividades do Serviço Educativo e de Pedagogia, concluí que um projeto desta natureza nunca foi realizado no TNSC, por conseguinte, apresento uma proposta de ação que define como finalidades a atração de mais públicos para o TNSC e o de despertar a curiosidade das crianças para a ópera e a música clássica.

A proposta que se apresenta parte de uma constatação da possibilidade do Serviço Educativo e de Pedagogia do Teatro Nacional de São Carlos ser potenciado e acompanhar as tendências de programação da instituição para o público adulto, adaptando-o ao público infanto-juvenil.

Além da análise de estudos de caso nacionais e internacionais e do histórico do SEP, foram efetuadas conversas informais *in loco* com os responsáveis de projetos já realizados. O que me levou a concluir que a escolha da temática foi, não só pelo laço afetivo que tenho para com a instituição, como também a originalidade de planear algo que nunca antes foi feito.

Por conseguinte, desenvolvi uma proposta de projeto que, acredito que seja uma mais valia quer para a instituição, quer para o público, sobretudo para as crianças e jovens que procurem conhecer mais sobre a música clássica e a ópera. Para além disso, proporcionar a este segmento de público, sobretudo ao com menos acesso à programação do TNSC, uma experiência inesquecível e importante e demonstrações de géneros musicais a que, de outra maneira, não poderiam assistir ao vivo.

Palavras-Chave: Música; Público infanto-juvenil; Projeto; Teatro Nacional de São Carlos

Abstract

The “Festival ao Larginho” is a musical project designed for children and youth, to be developed by the Pedagogic and Educational Service of Teatro Nacional São Carlos, focused, and inserted in “Millenium Festival ao Largo”.

After having studied the history of the activities of the Pedagogic and Educational Service, I have concluded that a project of this nature had never been made at TNSC, and as such, I introduced an action proposal with the objective of fulfilling the set guidelines for this project, those of attracting more audiences to TNSC and the awakening of curiosity in children for opera and classical music.

The proposal here presented is set off by the understanding that there is a possibility that the Pedagogic and Educational Service of Teatro Nacional São Carlos could accompany and potentiate the tendencies of the programming of the institution for the mature audiences, by adapting them to the children and youth audiences.

Beyond the analysis of national and international cases studies, and the history of the PES, I have also conducted informal in loco interviews with the persons in charge of the projects already conducted. I have chosen this theme not only for the emotional bond that I hold towards the institution, but also for the originality of planning something that has never been done before.

As such, I have developed a proposal that, I believe, is added value whether it be for the institution, whether for the audience, but above all for the children and youth that seek to know more about classical music and opera. Moreover, to provide the students with fewer resources (be it financially or transportation) important and unforgettable and demonstrations of musical genres that, in other way, they could not see live.

Keywords: Music; Children and youth audiences; Project; Teatro Nacional São Carlos

Índice

Agradecimentos.....	i
Resumo.....	iii
Abstract	iv
Índice.....	v
Índice de Figuras	vii
Índice de Quadros.....	vii
Acrónimos, Abreviações e Siglas.....	ix
Introdução.....	1
Parte I: Breve enquadramento conceptual e teórico	5
Capítulo 1: Música e educação.....	5
Capítulo 2: Teatros de Ópera e Salas de Concerto e projetos educativos	11
2.1. Serviços Educativos em Teatros de Ópera	11
2.1.1. Casa da Música e o Serviço Educativo e de Pedagogia	11
2.1.2. Exemplos Internacionais	12
2.2. Ensino Artístico em Portugal	13
Capítulo 3: O Teatro Nacional de São Carlos	19
3.1. Administração do TNSC	20
3.1. O Serviço Educativo e de Pedagogia. Antecedentes e Justificação de um projeto cultural no TNSC	22
Capítulo 4: “Millennium Festival ao Largo”. Uma contextualização e enquadramento para o projeto..	33
Parte II: Desenho de Projeto: “Festival Ao Larginho”.....	37
Capítulo 5: Identificação e Informação Prévia.....	37
5.1. Descrição Geral	37
5.2. Finalidade e Justificação	37
5.3. Entidade Organizadora.....	39
5.4. Análise das Forças e Fraquezas (SWOT).....	40
Capítulo 6: Estrutura do projeto e Requisitos.....	43
6.1. Objetivos	43
6.2. Destinatários.....	44
6.3. Estrutura do projeto.....	45
6.3.1. Linhas Estratégicas.....	45

6.3.2. Ações	45
6.4. Requisitos e Recursos.....	52
6.5. Modelo de desenvolvimento do projeto	54
Conclusão	57
Fontes e Bibliografia	59
Anexos.....	I
Anexo A. Tabela de coproduções TNSC e outros teatros europeus.....	I
Anexo B. Mascote Carlota Joaquina na Entrada dos Artistas do Teatro Nacional de São Carlos	III
Anexo C. Folhas de Sala dos Concertos para as Famílias realizados na temporada 2016-2017.....	IV

Índice de Figuras

Figura 1 – Organograma do OPART, E.P.E. aprovado em 2018.....	22
Figura 2. Carlota Joaquina, Mascote do TNSC, criação de Carolina Furtado.....	24
Figura 3. Espetáculos curados por Duncan Fox; públicos assistentes. Fotografia da autora.	26
Figura 4. Espetáculos curados por Duncan Fox; públicos assistentes. Fotografia da autora.	26
Figura 5 - Espetáculos curados por Duncan Fox. Pormenor da produção. Fotografia da autora.	27
Figura 6 - Espetáculos curados por Duncan Fox; públicos assistentes. Fotografia da autora.....	27
Figura 7. Mascote Carlota Joaquina e Jorge Rodrigues. Rodrigues é narrador e guia das visitas guiadas “Em Andante Apassionato”, para escolas e famílias, do SEP. Ao longo das temporadas de 2020 a 2024, sob coordenação de Pedro Teixeira da Silva.....	30

Índice de Quadros

Quadro 1. Programação do “Millennium Festival ao Largo”, entre 2016 e 2019.....	35
Quadro 2. Análise SWOT ao projeto “Festival Ao Larguinho”.....	41
Quadro 3. Horário do “Festival Ao Larguinho”.....	48
Quadro 4. Quadro de Requisitos e Recursos para o projeto “Festival Ao Larguinho”.....	53
Quadro 5. Modelo de desenvolvimento do projeto “Festival Ao Larguinho”, baseado no Business Model Canvas.....	55

Acrónimos, Abreviações e Siglas

CNB – Companhia Nacional de Bailado

FAL – (Millennium) Festival ao Largo

EPE – Entidade Pública Empresarial

EVC – Estúdios Victor Córdon

OPART – Organismo de Produção artística, EPE

OSP – Orquestra Sinfónica Portuguesa

PNA – Plano Nacional das Artes

SEP – Serviço Educativo e de Pedagogia [do Teatro Nacional de São Carlos]

TNSC – Teatro Nacional de São Carlos

Introdução

O Teatro Nacional de São Carlos (TNSC), situado em Lisboa, com 230 anos completados em junho de 2023, é um dos teatros de ópera mais antigos da Europa e o único vocacionado para este género musical em Portugal. É uma sala de espetáculos que se dedica à música e cuja programação contempla concertos de música de câmara, concertos sinfónicos, concertos corais, recitais e a temporada lírica/operática. Complementarmente à sua missão, o TNSC possui ainda uma oferta de visitas guiadas com uma prevalência mensal, destinadas essencialmente aos públicos escolares, mas que são possíveis de serem usufruídas por outros interessados.

Desde 2007 que integra o Organismo de Produção Artística, Entidade Pública Empresarial (OPART, E.P.E.)¹, entidade que gere o TNSC, a Companhia Nacional de Bailado (CNB) e os Estúdios Victor Córdon (EVC). Quanto ao TNSC, tem, integrados na sua composição, dois corpos artísticos, o Coro do Teatro Nacional de São Carlos e a Orquestra Sinfónica Portuguesa (OSP)².

O projeto que agora se apresenta é importante, não só para valorizar a instituição, como para dar valor à cultura e aos géneros musicais tradicionalmente de mais difícil acesso, como a música clássica e a ópera. Assim, apesar de estar a referir um teatro³, a grande arte performativa que preside a este trabalho de projeto é a música, na sua vertente mais erudita⁴.

Com o objetivo de contribuir para a manutenção da competência e excelência que são características ao TNSC, decidi elaborar um projeto destinado aos públicos infanto-juvenis em várias dimensões: por via das famílias que já acompanham as atividades do teatro, e numa componente de atração e constituição de novos públicos, ancorado, dentro da estrutura do TNSC,

¹ Decreto-Lei n.º 160/2007, de 27 de abril. DR, 1.ª série, n.º 82. O OPART, E.P. E. foi criado no âmbito do Programa de Restruturação da Administração Central Estatal (PRACE),

² Ocasionalmente são realizadas atividades musicais estabelecidas protocolarmente ou por aluguer de espaços.

³ O termo teatro deriva do grego *theaomai*, que significa “ver” e *theoreo* (contemplar). O Theatron é o “lugar onde se vê”.

⁴ “A música elaborada neste estilo desenvolveu-se segundo moldes da música secular e da liturgia ocidental, numa escala temporal que vai do século IX até à atualidade. Engloba vários estilos, desde as complexas fugas às operetas, criadas para entreter uma audiência. Por sua vez, expressão música clássica passou a ser usada a partir de princípios do século XIX, quando houve a intenção de transformar a era que inicia em Bach até Beethoven num período de ouro. A música clássica e erudita é, portanto, um universo de nomes, ambientes, conceitos, formas, estilos e técnicas, encriptados numa linguagem estranha e difícil para quem não possui formação na área da música” (Silva, 2015, p. 6).

no Serviço Educativo e de Pedagogia (SEP), que com este projeto beneficia de uma maior promoção e melhor operacionalização. Este projeto, que tem como nome “Festival Ao Larginho”, em conexão com o já consagrado “Festival Ao Largo Millenium BCP”, tem como intuito atrair estes públicos para as propostas líricas e sinfónicas, contribuindo para a construção de novos públicos, através da sua fidelização, que resulta da conjugação da programação própria do TNSC com as atividades que são promovidas fora da programação anual anunciada.

Este projeto pressupõe envolver as crianças e os jovens no ato da criação, convidando-os a sair do seu papel de espectadores, ganhando gosto e curiosidade pela música clássica e pela ópera. Assegurar e atrair atuais e novos públicos, apostando numa maior acessibilidade para estes géneros musicais. Ainda como pressuposto para este projeto, salienta-se a importância que as atividades extracurriculares, como a música, têm na formação e no crescimento das crianças e jovens, bem como a aprendizagem que pode ser potenciada pela interação entre crianças e jovens e os músicos do TNSC.

Para a realização deste projeto foi importante a realização de um enquadramento teórico e contextual, onde se refletiu sobre alguns conceitos que instrumentam este projeto. Foi ainda importante a realização de um estudo de boas práticas, utilizando a informação disponível nos *websites* dos teatros líricos e de ópera europeus, nomeadamente teatros espanhóis, italianos, franceses, alemães e ingleses, bem como de duas instituições nacionais, a Casa da Música do Porto e a Fundação Calouste Gulbenkian, o que levou à análise de três estudos de caso europeus (Espanha, Itália e Inglaterra) e à análise do estudo de caso da instituição portuguesa, numa perspectiva de realização de um benchmarking que pudesse sustentar o projeto “Festival ao Larginho”.

Foi ainda realizado um trabalho de campo, suportado em conversas informais, em vez de entrevistas formais. Estas conversas informais, devidamente anotadas em caderno de campo, realizadas no TNSC, ao longo do decurso de realização deste trabalho, tiveram como sujeitos antigos responsáveis do Serviço Educativo e de Pedagogia do TNSC:

Maria Luísa Carles, antiga curadora do Serviço Educativo e de Pedagogia do Teatro Nacional de São Carlos e atual elemento da Direção dos Estúdios Victor Córdon;

Duncan Fox, ex-coordenador do SEP e contrabaixista da Orquestra Sinfónica Portuguesa;

Joana Camacho, antiga curadora do Serviço Educativo e de Pedagogia do Teatro Nacional de São Carlos e atual Diretora Técnica do Teatro Nacional de São Carlos;

Foi também estabelecida uma conversa com o atual coordenador do SEP, Pedro Teixeira Silva, antigo violinista da Orquestra Sinfónica Portuguesa.

Foram também estabelecidas conversas informais com:

Nuno Pólvora, narrador das visitas guiadas, antigo Diretor de Espetáculos do Teatro Nacional de São Carlos e atual Diretor do Gabinete de Apoio ao Conselho de Administração OPART, E.P.E.;

Fernanda Rodrigues, jurista do Teatro Nacional de São Carlos;

Margarida Sousa, Gabinete de Comunicação e Marketing do Teatro Nacional de São Carlos.

Raquel Maló Almeida, Directora de Comunicação e Marketing do Teatro Nacional de São Carlos

e

Rui Morais, Vogal do Conselho de Administração do Opart.

Além das anotações em diário de campo, foi também requisitada, via *e-mail*, documentação referente aos projetos que estes responsáveis levaram a cabo, enquanto coordenadores do SEP, tendo recebido material referente aos projetos de Duncan Fox e de Pedro Teixeira Silva. Acerca da mascote do teatro, recolhi informações, fotografias e demais imagens junto da sua criadora, Carolina Furtado, e do Gabinete de Comunicação e Marketing do TNSC, imagens essas que se encontram em anexo a este trabalho.

Para o desenho do projeto “Festival Ao Larginho” foram utilizados alguns instrumentos: uma análise SWOT, elaborada no âmbito da investigação realizada, bem como uma análise da organização e programação do “Millennium Festival ao Largo”, para enquadramento e programação segundo a mesma lógica. Foi ainda utilizado um *Business Model Canvas* (BMC), capaz de suportar as opções de operacionalização do projeto.

O que me levou a elaborar um projeto desta natureza e com esta temática foi o facto de trabalhar há uma década no TNSC o que me permite observar uma oportunidade neste teatro e, sobretudo, no Serviço Educativo e de Pedagogia do Teatro Nacional de São Carlos, que é a possibilidade que este tem de adaptar aos públicos infanto-juvenis a programação musical da instituição, e desta forma, permitir uma divulgação mais alargada e acessível dos géneros musicais que são trabalhados no São Carlos.

Todos têm direito à fruição e criação cultural, bem como o dever de preservar, defender e valorizar o património cultural” (Constituição da República Portuguesa, 1976, art.º 78.º).

Criar um projeto desta natureza é importante para o Teatro Nacional de São Carlos para que seja, cada vez mais, uma instituição de referência nacional, não só pela sua programação habitual, mas também para uma maior capacitação e posicionamento do Serviço Educativo e de Pedagogia, através de uma programação adaptada aos públicos infanto-juvenis, uma espécie de uma temporada paralela em que a ópera e a música clássica chegam aos públicos mais jovens. Começando por introduzir óperas de enredo simples e curta duração e concertos didáticos, como por exemplo a ópera “Rouxinol”, de Sérgio Azevedo, estreada na temporada 2022-2023 e que obteve um grande sucesso.

O meu laço emocional e afetivo para com este teatro vem desde o berço, já que a minha mãe é cantora lírica de profissão e coralista no Coro do Teatro São Carlos há trinta e sete anos; cresci nos bastidores, camarins e corredores do TNSC e fui ganhando cada vez mais gosto pelo mundo da ópera, trabalhar aqui, foi um mero acaso afortunado para quem procura um primeiro emprego na área da Cultura. Fazendo parte das minhas grandes paixões, a par com a música, também as crianças e as suas imaginação e criatividade levaram-me a juntar tudo neste projeto totalmente dedicado a elas, à sua expressão e à sua vontade de descobrirem mais sobre a ópera e a música clássica. Trabalhar para dar a conhecer o único teatro de ópera do país às crianças e trabalhar com elas, tem sido uma paixão que tem crescido com o tempo. Era para mim, óbvio que este projeto de final de mestrado teria de estar relacionado com a instituição que me emprega. Não só por ter sido a minha vontade de evoluir profissionalmente na hierarquia que me fez ingressar no Mestrado de Estudos e Gestão da Cultura, mas também porque ao longo destes anos tenho vindo a descobrir o que realmente me apaixona no trabalho musical que é desenvolvido no TNSC e como posso contribuir para que seja cada vez melhor e mais amplo.

Estruturalmente esta dissertação está organizada em três partes, sendo a primeira de enquadramento teórico e conceptual do tema abordado. A segunda parte propõe um enquadramento do contexto para este projeto, com referência ao grupo Opart e especial foco no Teatro Nacional de São Carlos, bem como ao “Millennium Festival ao Largo”. E, na terceira parte, desenvolve-se todo o desenho do projeto, assim como toda a estratégia para a realização do “Festival Ao Larginho”.

Parte I: Breve enquadramento conceptual e teórico

Capítulo 1: Música e educação

“Pela cultura, educa-se com base no lastro comum e herdado de conhecimentos. Pela educação, valoriza-se o patrimônio, que por sua vez, ajuda a mantê-lo para novos processos educativos” (Boaventura, 2003: p. 264)

A música é, antes de qualquer coisa, uma arte. E, após ler a obra de Palisca e Grout (1997) e o artigo de Boaventura (2003), pude concluir que a música é uma arte que se associa à história do homem e à história da comunicação humana, uma vez que se configura uma arte híbrida, envolvendo literatura, encenação e uma nova linguagem, pelo que é fundamental para a formação cultural de qualquer indivíduo e, mais ainda, dos jovens, sendo de suma importância a sua inclusão no ensino, como ferramenta essencial.

O objetivo da investigação efetuada para a sustentação do projeto que se apresenta é compreender a importância da música na educação e em que medida estimula a imaginação dos alunos e a sua capacidade de criatividade independente. Além disso, o uso da musicalidade facilita a aprendizagem, as capacidades de comunicação, melhorando a fluência no discurso, as capacidades de raciocínio matemático, as capacidades de escuta, as capacidades de concentração e a linguagem corporal, entre outras (Afonso, 2020).

A inserção das artes no quotidiano dos estudantes tem justificado a sua relevância com vários argumentos: “critérios técnicos, competências de autocontrole e disciplina sobre o corpo e mente, formação da sensibilidade estética e gosto refinado, autoexpressão e exteriorização de sentimentos e emoções e cultivo da vida psíquica e emocional” (Pascoal, 2021, p. 14). A UNESCO declara que é “um compromisso de longa data de reconhecer a importância das artes para o desenvolvimento humano. A educação artística – aprimorada pelas sinergias reforçadas entre os setores de cultura e educação – é um componente fundamental e complementar para a paz e o desenvolvimento sustentável” (UNESCO, 2020b, p. 2). A OCDE, em 2013 publicou os resultados de um inquérito e em cujos resultados (OECD, 2013) afirma que a educação artística tem um impacto positivo em várias disciplinas como a matemática ou ciências, leitura e a redação, fortalecendo nos estudantes a motivação académica, a confiança e a capacidade de comunicar e cooperar. O mesmo relatório

produzido incita à inclusão e integração da educação artística nos currículos escolares, evidenciando os impactos cognitivos, motivacionais e sociais da educação artística nas várias áreas (música, artes visuais, dança, artes multimédia e teatro). Em 2005, na Conferência Mundial de Educação Artística realizada em Lisboa, a questão da inclusão dos domínios artísticos nos currículos escolares foi também analisada, definindo a UNESCO (2006a) como objetivos para a Educação Artística a defesa do direito humano à educação e à participação cultural, o desenvolvimento das capacidades individuais, a melhoria da qualidade da educação e a promoção da expressão da diversidade cultural (UNESCO, 2006a).

A relação positiva entre arte e educação é manifestada por vários autores como Eisner quando afirma “uma concepção enraizada nas artes pode contribuir para o melhoramento dos meios e dos fins da educação” (Eisner, 2008, p. 7). António e Hanna Damásio afirmam que a par do ensino da ciência e da matemática, as artes e humanidades são um meio privilegiado para transmitir a “estrutura moral” necessária aos cidadãos de uma sociedade saudável e, para o favorecimento da “imaginação que é necessária para a inovação” (Damásio, 2006, pp. 4-5) concluindo que “As artes constituem uma disciplina ímpar nos currículos educativos para a promoção das dimensões emocional, ética e moral do desenvolvimento humano” (Ibid., p. 17). Pereira afirma que “o maior enriquecimento que talvez a arte proporciona, é a possibilidade de, através do encantamento e a alegria do belo, nos oferecer a possibilidade do desinteresse que nos constitui na humanidade que somos e sem o qual esta tende a asfixiar e, finalmente, o bárbaro se pode mesmo instalar” (Pereira, 2010, p. 34). Também o diretor geral da UNESCO em 2006, Koichiro Matsuura, afirma que

“num mundo confrontado com novos problemas à escala planetária a criatividade, a imaginação e a capacidade de adaptação, competências que se desenvolvem com a Educação Artística, são tão importantes como as competências tecnológicas e científicas necessárias para a resolução desses problemas” (Mbuyamba, 2007, p. 3).

O sentido comum do discurso das várias entidades e autores é da inclusão das atividades artísticas nos currículos formais, passando de atividades extracurriculares, a atividades centrais nos vários programas, em vários níveis de ensino. No caso português, ao nível do 1º Ciclo, as Expressões Artísticas e Físico-Motoras estão incluídas nas componentes do currículo, com um mínimo de 3h, sabendo que, na prática, a maior atenção recai para a prática desportiva; no 2º Ciclo, Educação Artística e Tecnológica, Educação Visual e Educação Musical completam a oferta educativa, que no 3º Ciclo é resumida apenas à Educação Visual, desaparecendo dos currículos do

Ensino Secundário, enquanto matérias obrigatórias⁵. O ensino artístico especializado, torna-se, ano após ano, mais presente nas escolas, o que permite que os pais tenham a possibilidade de inscrever as crianças nos conservatórios desde o ensino básico, mas também de o fazerem no início de qualquer ciclo, caso pais ou filhos decidam ingressar nos estudos musicais mais tarde.

As artes performativas, no caso a música, ao trabalharem a sensibilidade, a percepção, a intuição e as emoções, permitirão aos alunos fazerem relações entre aprendizagens e questões sociais, como também proporcionar a coragem para se arriscarem, descobrirem e anunciarem as suas críticas, exporem as suas formas diferentes de pensar.

Assim, é essencial envolver as crianças e os jovens no ato da criação, a fim de não serem meros espectadores, estimulando-lhes o gosto e a curiosidade pela música clássica e pela ópera, pois trabalhar com o lúdico é envolver os alunos no processo de ensino-aprendizagem, sendo ainda um meio de descobrir as capacidades de cada um. Os alunos que se envolvem nessa abordagem de aprendizagem alcançam uma melhor compreensão das questões fundamentais, por exemplo, a interrelação escola-música sociedade.

Neste contexto específico da música, a par com o teatro, é a forma de expressão artística mais inerente ao ser humano, e assim tem sido desde o princípio, já que o homem tenta expressar-se, desde a antiguidade, através do corpo, da produção de sons e da fala. É também uma forma de expressão social e política, para além da arte ou entretenimento, pois as obras musicais e as encenações das óperas são reflexos de formas de pensamento, épocas e vivências sociais.

A educação pela música pode ser entendida como um elemento que interrelaciona a aprendizagem de conhecimentos de diversas disciplinas com os resultados educacionais obtidos, ou seja, passa pelo relacionamento entre a expressão musical e as diversas disciplinas curriculares (Sousa, 2003). Como ferramenta educativa, usa várias técnicas para captar a atenção dos alunos. Ao inter-relacionar ficção e realidade, a técnica acentua as ideias ou os conteúdos ministrados de uma forma compreensível para os alunos.

A música trabalha uma linguagem que dá lugar a formas de manifestação que permitem que, no caso específico da criança, utilize os diferentes tipos de linguagem, como a corporal, a verbal, a plástica, a escrita, entre outras, expressando as suas próprias vivências e experiências de maneira

⁵ *Oferta Formativa*. Direção-geral da Educação. <https://www.dge.mec.pt/organizacao-gestao-curricular>.

mais crítica, analisando e avaliando o resultado de suas ações e interagindo de maneira mais eficaz no meio social em que vive.

Vários autores têm sugerido uma relação direta positiva entre a aprendizagem de música em contexto escolar e o aproveitamento escolar das crianças e jovens. As competências musicais apresentam ter impacto no desenvolvimento de áreas como a "linguagem, coordenação motora, concentração, criatividade, sensibilidade emocional, autodisciplina, autoconfiança, sociabilidade" (Boal-Palheiros, 2014, p. 174). Hallam (2010) afirma que a aprendizagem musical contribui para o desenvolvimento intelectual, pessoal e social, com como para o físico, a saúde e o bem-estar de crianças e jovens. As crianças adquirem autoconfiança, desenvolvendo a imaginação, melhorando a sua capacidade para organizar o pensamento, possibilitando, assim, o desenvolvimento da sua identidade e autonomia. Porém, a música só proporciona essa aprendizagem através de propostas direcionadas para a área pedagógica.

A música praticada na escola como arte produzida coletivamente, a partir do desenvolvimento da expressividade e da reflexão crítica sobre as manifestações do homem no mundo, pode ser uma linguagem fundamental para se reinventar a escola, buscando torná-la crítica, capaz de responder ao desafio de contribuir na construção de um mundo melhor (Drama Arts Education Curriculum, 1999). Isso significa que, como primeiro passo para esse tipo de trabalho, o educador deve ter bem definidos os princípios fundamentais que regem a prática musical, isto é, o que é uma peça musical; como é a linguagem; qual a função da música na escola; que elementos compõem esse tipo de técnica; enfim, como avaliar esse tipo de prática.

As normas abrangem uma vasta gama de ligações que podem ser estabelecidas, incluindo histórias de produção, experiência/crenças pessoais, cultura, outras disciplinas e investigação relevantes. Em idades mais jovens, os alunos identificam semelhanças entre a história, as músicas e as emoções pessoais. Em níveis mais sofisticados, relacionam a música com a cultura e a comunidade; incorporam perspectivas num trabalho musical e investigam como as perspectivas culturais e as crenças pessoais têm impacto na forma como uma obra musical é percebida. A investigação é outra componente do processo central de ligação.

A "reação" dessa prática envolve os alunos na percepção e na interpretação do trabalho musical. A resposta pode incluir as reações dos alunos a ideias, histórias, escolhas artísticas, atuações e ações dos outros. A chave deste processo é a ideia de que as interpretações e as reações pessoais à música têm múltiplas influências. Os alunos devem ser capazes de descrever como uma

obra musical pode influenciar um público, uma comunidade ou na criação de outras obras, através da observação, análise, avaliação, comparação e contraste, e justificação do seu pensamento. As perspectivas culturais, as crenças, a estética pessoal e as preferências são factores importantes no processo de dar sentido e avaliar a música.

Mais uma vez, o aspecto e a sensibilidade deste processo central variam consoante o nível de ensino dos alunos. Nos primeiros anos de escolaridade, podem simplesmente descrever sons ou comparar emoções e escolhas pessoais com as emoções dos intérpretes, na medida que os alunos forem capazes de maior sofisticação (Drama Arts Education Curriculum, 1999).

O presente trabalho de projeto propõe uma abordagem à música enquanto ferramenta de ensino ou mesmo de estímulo à aprendizagem. Reconhece-se, contudo, que o trabalho musical acontece num contexto complexo, composto por forças sociais, pessoais e históricas, todas elas com impacto noutros processos artísticos de criação, atuação e resposta. As expectativas de resposta incluem o desenvolvimento e/ou a aplicação de critérios para criticar obras musicais, oferecer críticas construtivas aos colegas, bem como a capacidade de debater e justificar preferências. A um nível mais desenvolvido, os alunos avaliam cada obra musical através da lente de múltiplas estéticas (Drama Arts Education Curriculum, 1999).

Este projeto tem como principal objetivo envolver as crianças e os jovens no ato da criação, para que não sejam apenas espectadores, ganhando gosto e curiosidade pela música clássica e pela ópera. A cultura é “como um conjunto de sistemas simbólicos nos quais estamos inseridos e que nos ajudam a dar um sentido à experiência (pessoal e colectiva) e uma forma humana ao mundo, determinando o horizonte de possibilidades em que nos movemos” (Carta de Porto Santo, 2021: 5), fazendo com que todos sejamos parte da produção e do consumo cultural, promovendo-a e possibilitando a criação de mais projetos culturais, sejam eles património material ou imaterial, conjugando a cultura e a educação na formação dos seres humanos enquanto elementos da sociedade desde cedo, para que os torne autónomos e criativos.

É, também, um projeto semelhante aos estudos de caso que pesquisei, a fim de o Serviço Educativo e de Pedagogia do TNSC poder aproximar-se dos departamentos homónimos, quer de Portugal, quer do resto do mundo.

Capítulo 2: Teatros de Ópera e Salas de Concerto e projetos educativos

“Continuo convencido que a ópera atende a uma necessidade do homem: a transmissão pela música das muitas e diferentes formas de drama com que se defronta a condição humana.” (Kobbé, 1987)

No âmbito do projeto que agora se apresenta, foi realizada uma pesquisa direcionada objetos semelhantes, ou seja, organizações culturais dedicadas à música clássica e ópera, que desenvolvem atividades para públicos infanto-juvenis através de Serviços Educativos dedicados. Procurou-se efetuar essa investigação tendo em conta casos existentes no território português, quer exemplos internacionais. Da pesquisa inicial realizada com recurso à internet, foram selecionados como casos de estudo no contexto português, a Casa da Música (Porto) e, no contexto internacional, o Grande Teatro del Liceu (Barcelona, Espanha), o Teatro dell’Opera di Roma (Roma, Itália) e no Reino Unido, a Royal Opera House (Londres). De entre todas as pesquisas que fiz, optei por analisar estes casos por serem considerados como dos melhores da Europa.

Muito embora haja países que têm produções de elevada qualidade, como os Estados Unidos da América ou o Japão (o Kabuki, por exemplo), foi minha opção fazer estudos de caso de três teatros de ópera europeus, não só por a Europa ser o berço da ópera, mas também por, tal como o Teatro Nacional de São Carlos e os teatros de ópera europeus, terem à disposição as suas produções originais para aluguer, proporcionando, assim, produtivos intercâmbios, tal como indicado na tabela de coproduções (anexo A) que o TNSC realizou nas últimas temporadas. Para além deste aspecto, existe ainda a similaridade com o que temos atualmente nestes teatros, o que existia no TNSC e o que se pretende recuperar para o departamento.

Os três casos no plano internacional e, no contexto português, o Serviço Educativo e de Pedagogia da Casa da Música no Porto, apresentam uma maior e melhor oferta para o público infanto-juvenil, tornando-os uma boa base de comparação com o Teatro Nacional de São Carlos.

2.1. Serviços Educativos em Teatros de Ópera

2.1.1. Casa da Música e o Serviço Educativo e de Pedagogia

Sendo embora Portugal um país pequeno, é rico tanto em cultura popular como erudita, conseguindo ter alguns agentes culturais e instituições que privilegiam o ensino da música e a sua aproximação aos portugueses.

Optei por fazer a pesquisa comparativa com a Casa da Música, no Porto, por ser uma cidade com tanta relevância quanto Lisboa; além do mais a distância física que separa o TNSC e a Casa da Música concorre para uma desvalorização dos efeitos da concorrência direta.

Na Casa da Música, o Serviço Educativo e de Pedagogia oferece ao seu público concertos destinados às famílias, com temáticas e de curta duração, por forma a manter o interesse dos mais jovens. Aos domingos, esta instituição oferece também ateliês de música para bebés, conjuntamente com ginástica, cursos livres de História da Música, oficinas musicais para as famílias e para bebés. A Casa da Música organiza, também, cursos de Animadores Musicais, um Coro Infantil e uma Academia de Verão. Entre todas as ofertas que a Casa da Música proporciona, dá-se relevo ao projeto “A Casa vai a casa”, que tem como objetivo levar os seus projetos aos cidadãos e comunidades que manifestem dificuldades, quer financeiras, quer de mobilidade, para chegar à Avenida da Boavista.

Não sendo possível observar a aceitação destes projetos por parte do seu público, a Casa da Música mantém uma temporada inteira de concertos dedicados às crianças e aos jovens e workshops nos meses de Verão.

2.1.2. Exemplos Internacionais

Em Espanha, é bastante alargado o conjunto de teatros de ópera que põe à disposição serviços diferenciados para as várias faixas etárias de crianças e jovens, bem como para as famílias e grupos escolares.

No decorrer da minha pesquisa, o serviço educativo e de pedagogia que apresenta afinidades com o projeto que agora se apresenta, foi o do Grande Teatro del Liceu, em Barcelona, que oferece ao seu público o projeto “El Petit Liceu”, e promove não só uma temporada dedicada às crianças, que inclui ópera, concertos e bailados, como também uma parceria com vários coros infantis para se apresentarem neste teatro.

Possui ainda um conservatório, inteiramente da responsabilidade do Grande Teatro del Liceu.

Sendo a Itália o berço da ópera, pretende-se que cada cidade ou vila tenha um teatro lírico. Também se espera que qualquer um destes teatros tenha um serviço educativo e de pedagogia de referência. De todos os que analisei, o Teatro dell’Opera di Roma foi aquele que demonstrou ser o que melhor serve o seu público mais jovem, para além de ser o teatro da capital do país. Assim, o Teatro dell’Opera di Roma tem à disposição uma escola de dança, uma escola de canto coral e o

projeto “A Escola Adota uma Ópera”, destinado aos alunos do ensino secundário para descobrir e aprender as várias fases de produção de uma ópera, desde a decisão de realização até à apresentação ao público. São, ainda, facultadas aulas de ópera, com o intuito de ensinar como se deve ouvir e apreciar uma ópera, lugar privilegiado para praticar essa interdisciplinaridade que, ao identificar os elementos comuns das várias disciplinas (estruturas, formas, conceitos, processos mentais), garante a unidade do conhecimento.

No Reino Unido, mais propriamente na Inglaterra, a ópera foi um género musical sempre muito bem recebido, tendo gerado muitos compositores e músicos. Com muitos anos enquanto referência de teatro e na produção de eventos, a Royal Opera House proporciona programas e educativos para dança, canto e design (guarda-roupa e cenografia) para todas as idades escolares, tendo um projeto-piloto de *livestream*, cujo título é “What is Opera?”.

Disponibiliza exclusivamente para escolas, matinés das óperas e bailados em cartaz, bem como vários ateliês para escolas primárias, assim como o com um projeto o “Youth Opera Company”.

Estas quatro instituições partilham em comum com o TNSC o facto de viabilizarem visitas guiadas para vários segmentos de públicos, desde as famílias, às escolas e aos turistas.

O que mais me interessou nestes casos de estudo foi a constante criação de ateliês, gratuitos ou de baixo custo, para os vários graus de escolaridade das crianças e jovens, assim como a preocupação de explicar o que são realmente a ópera e a música clássica, que são géneros musicais que acabam por não chegar a todas as faixas etárias, nem sequer a todos os estratos sociais.

2.2. Ensino Artístico em Portugal

No contexto português, é na década de 1960 que se afirma o debate sobre a situação educativa portuguesa, com destaque para a reflexão sobre o contributo das expressões artísticas para a educação “necessidade de elucidação de problemas relacionados com a Educação pela Arte, a formação estética e com exame da sua viabilidade no ensino escolar – problemas que então iam ganhando projecção, quer no meio pedagógico, quer na opinião pública em geral” (Santos et al., 1966, p. 15). Em 1957 foi realizado, em Lisboa e no Porto, um conjunto de conferências dedicadas à reflexão sobre a educação artística, cujos contributos vieram a ser materializados num livro, publicado em 1966, *Educação Artística e Ensino Escolar* (Santos et al., 1966).

As propostas para a instalação do Ensino Artístico em Portugal foram iniciadas nesta mesma década, quer na sua vertente teórica, quer na sua vertente prática, através de atividades promovidas

pelo Centro Pedagógico da Fundação Calouste Gulbenkian e pelo Centro de Educação pela Arte promovido pelo psiquiatra e pedagogo Arquimedes dos Santos, que propõe um conceito inovador criando uma relação entre as ciências pedagógicas, a psicologia e a arte com a proposta de uma disciplina: Psicopedagogia da Expressão Artística e da Reeducação Expressiva (Meira, 2015). Os trabalhos desenvolvidos neste âmbito foram determinantes para a definição dos objetivos da Educação Artística. Em 1983 é publicado o diploma que visa a estruturação do ensino das artes propondo como opções a integração das várias artes em três opções: no esquema geral de ensino, nos currículos dos ensinos preparatório e secundário; no ensino superior politécnico⁶. No entanto, apenas em 1986, na Lei de Bases do Sistema Educativo⁷ é aceite como um factor importante na formação da pessoa e, por conseguinte, deve fazer parte integrante do sistema educativo nacional (Marques, 2012).

É a partir da década de 1990 que se definem as bases legislativas para a educação artística para o ensino pré-escolar, escolar e extraescolar e se definem os objetivos da educação artística, enquanto preocupação governativa nacional (Afonso, 2020). O decreto-lei n.º 344/90, de 2 de novembro no seu preâmbulo afirma que

“O Governo tem consciência de que a educação artística é parte integrante e imprescindível da formação global e equilibrada da pessoa, independentemente do destino profissional que venha a ter. A formação estética e a educação da sensibilidade assumem-se, por isso, como elevada prioridade da reforma educativa em curso e do vasto movimento de restituição à escola portuguesa de um rosto humano” (Decreto-Lei 344/90, de 2 de novembro, preâmbulo).

Esta regulamentação reconhece, à data da sua publicação, a insuficiência da prática da educação artística em Portugal, quando comparada com outros países europeus e propõe uma “reestruturação global e completa de todo o sistema, iniciando-se por aí a construção gradual de um novo sistema articulado, que contemplará todas as modalidades consideradas neste domínio, a saber: música, dança, teatro, cinema, áudio-visual e artes plásticas” (Decreto-Lei n.º 344/90, de 2 de novembro, preâmbulo). A educação artística (no decreto referenciada como formação estética e educação da sensibilidade) assume-se como umas das prioridades da reforma educativa: “A

⁶ Decreto-Lei n.º 310/83, de 1 de julho. *Diário da República*, I Série, n.º 149. Reestruturação do ensino da música, dança, teatro e cinema.

⁷ Lei n.º 46/86, de 14 de outubro. *Diário da República*, Série I, n.º 237. Lei de Bases do Sistema Educativo.

formação estética e a educação da sensibilidade assumem-se, por isso, como elevada prioridade da reforma educativa em curso e do vasto movimento de restituição à escola portuguesa de um rosto humano” (Decreto-Lei n.º 344/90, de 2 de novembro, preâmbulo).

No caso dos objetivos da educação artística, os mesmos foram definidos na respetiva legislação:

- “a) Estimular e desenvolver as diferentes formas de comunicação e expressão artística, bem como a imaginação criativa, integrando-as de forma a assegurar um desenvolvimento sensorial, motor e afectivo equilibrado;
- b) Promover o conhecimento das diversas línguas artísticas e proporcionar um conjunto variado de experiências nestas áreas de modo a estender o âmbito da formação global;
- c) Educar a sensibilidade estética e desenvolver a capacidade crítica;
- d) Fomentar práticas artísticas individuais e de grupo, visando a compreensão das suas linguagens e o estímulo à criatividade;
- e) Detectar aptidões específicas em alguma área artística.
- f) Proporcionar formação artística especializada, a nível vocacional e profissional, destinada, designadamente, a executantes, criadores e profissionais dos ramos artísticos, por forma a permitir a obtenção de elevado nível técnico, artístico e cultural;
- g) Desenvolver o ensino e a investigação nas áreas das diferentes ciências das artes;
- h) Formar docentes para todos os ramos e graus do ensino artístico, bem como animadores culturais, críticos, gestores e promotores artísticos” (Decreto-Lei n.º 344/90, de 2 de novembro, preâmbulo).

Na relação entre as artes e a educação, destaca-se, no campo da educação formal, os cursos artísticos especializados, que decorrem em três modalidades principais: regime articulado, que significa a frequência de um curso artístico especializado quando assegurado por duas escolas distintas; regime integrado que significa a frequência de um curso artístico especializado quando assegurado por uma única escola ou regime supletivo quando a frequência de um curso do ensino artístico especializado quando esta se restringe às componentes de formação científica e técnica artística da matriz curricular correspondente⁸; Estes cursos de nível básico e/ou secundário

⁸ Portaria n.º 229-A/2018, de 14 de agosto. *Diário da República* Série I, 1º Suplemento, n.º 156. Procede à regulamentação dos cursos artísticos especializados de Dança, de Música, de Canto e de Canto Gregoriano, a que se refere a alínea c) do n.º 4 do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho.

destinam-se a alunos com vocação nesta área e que procuram desenvolver a suas aptidões ou talentos artísticos. Há três domínios artísticos: artes visuais e audiovisuais (nível secundário), dança (básico – 1.º; 2.º e 3.º ciclos – e secundário) e música (nível básico – 1.º, 2.º e 3.º ciclos – e secundário).

Este ensino é ministrado por uma rede de escolas do ensino especializado da música e os alunos podem ir ter as aulas a essas escolas ou os professores dessas escolas vão dar aulas à escola onde o aluno frequenta o ensino regular. Numa das modalidades de ensino os alunos têm todas as aulas (de música e do regular) na escola especializada.

Destaca-se a mais recente ligação institucional, entre as áreas das artes e da educação, materializado no Plano Nacional das Artes (PNA), criado em 2019, visando estabelecer um quadro de ação que proteja e saliente a importância das Artes e do Ensino Artístico em Portugal. Desenvolvido pelas áreas governativas da Cultura e da Educação, o PNA tem como missão a integração da Cultura e das Artes na vida de todos os portugueses em geral e das crianças e jovens em particular.

“Foi definido como objectivo tornar as artes mais acessíveis, promovendo a participação, fruição e criação cultural, numa lógica de inclusão e aprendizagem ao longo da vida. O PNA pretende incentivar o compromisso cultural das comunidades e das organizações, desenvolvendo redes de colaboração e parcerias com entidades públicas e privadas, trabalhando em articulação com os planos, programas e redes pré-existentes. Visa ainda promover a transformação social, mobilizando o poder educativo das artes e do património na vida dos cidadãos: para todos e com cada um” (PNA, 2019).

Sendo um plano de duração alargada, um dos outros objetivos que o orienta é um desenvolvimento natural e orgânico desta relação, ou seja, permitir que os agentes culturais e as entidades já não necessitem deste plano, mas que sigam a sua atividade de forma natural, enraizando-se nas práticas e quotidianos nacionais: “o último passo é desaparecemos naturalmente porque já não vamos ser precisos. Vamos deixar a semente e ela vai crescer” (Luzio, 2021)⁹.

Quanto à proliferação do PNA, segundo Vale (2021) o objetivo é que os projetos culturais se tornem “ainda mais enraizados nas escolas, crescer para outras escolas, encontrar modelos de

⁹ Tal como indicado por Maria Emanuel Albergaria, membro da Equipa Técnica do Plano Nacional das Artes, entrevistada por Tiago Miguel da Silva Luzio, a 14 de janeiro de 2021 (Luzio, 2021).

contratação de artistas residentes que sejam, mais célebres e mais fáceis, logo mais sustentáveis, e que não dependam apenas do PNA, mas de instituições como as câmaras municipais, as juntas de freguesia, ou outras estruturas” (Luzio, 2021, p. 44).

Estando também decretado na Constituição Portuguesa que todos os portugueses têm direito de igual acesso à cultura, educação e ciência, sendo tarefa do Estado a de promover e ajudar na promoção de tais atividades e aos cidadãos, a de preservar o património, bem como a de incentivar os seus concidadãos a usufruírem mais deste seu direito.

“O Estado promove a democratização da educação e as demais condições para que a educação, realizada através da escola e de outros meios formativos, contribua para a igualdade de oportunidades, a superação das desigualdades económicas, sociais e culturais, o desenvolvimento da personalidade e do espírito de tolerância, de compreensão mútua, de solidariedade e de responsabilidade, para o progresso social e para a participação democrática na vida colectiva” (Artigo 73º da Constituição da República Portuguesa).

Capítulo 3: O Teatro Nacional de São Carlos

O TNSC foi inaugurado em 30 de junho de 1793 pelo Príncipe Regente D. João para substituir o Teatro Ópera do Tejo, destruído no Terramoto de 1755. O projeto do edifício é do arquiteto José da Costa e Silva, construído em apenas seis meses e a inauguração ocorreu com a Ópera *La Ballerina amante* de Domenico Cimarosa.

O projeto arquitetónico geral inscreve-se na tradição dos grandes teatros italianos, à semelhança do La Scala de Milão (sobretudo na fachada e interior) e a sala de espetáculos segue os modelos do francês Pierre Patte, na sua forma elíptica. A construção do teatro foi decidida em 1792, num contexto político de hostilidade face às ideias iluministas e a sua aprovação justificou-se como sendo uma fonte de receita para uma obra de caridade, a Casa Pia (fundada em 1780).

A existência de uma instituição desta natureza em Lisboa, vinha ainda responder aos interesses de grupos de grandes negociantes de Lisboa que haviam prosperado na época pombalina (como, por exemplo, os contratadores do tabaco), favoráveis a uma abertura e modernização da sociedade portuguesa e que financiaram a construção do edifício¹⁰. Destaca-se a figura dos Quintela, Joaquim Pedro e seu filho Joaquim Pedro, Conde de Farrobo, diretor do Real Teatro de São Carlos entre 1838 e 1840, que vendeu os terrenos para o edifício. Este grupo de interesses recuperou o investimento feito para a construção do TNSC em 1854, altura em que este empréstimo foi liquidado pelo Estado e o edifício passou para a propriedade pública.

O teatro foi designado com o nome do onomástico da princesa D. Carlota Joaquina de Borbón casada por procuração em 1785 com o infante D. João que, por morte do irmão D. José, ocupou o trono como D. João VI, em 1816. A inscrição latina da placa comemorativa, dedica o teatro à princesa. No início do século XIX, quando a corte se transferiu para o Brasil para escapar às invasões das tropas napoleónicas, um teatro, a exemplo do São Carlos, foi construído no Rio de Janeiro.

Até à queda da Monarquia o Teatro São Carlos era chamado "Teatro Italiano", que remetia para as companhias italianas que aí cantavam, com uso praticamente exclusivo da língua italiano¹¹.

¹⁰ Estes financiadores foram: Anselmo da Cruz Sobral, José Pedro Quintela, Jacinto Fernandes Bandeira, João Pereira Caldas e António José Ferreira.

¹¹ Também os compositores portugueses eram obrigados a escrever em italiano ou traduzidos para italiano, e toda a ópera francesa e alemã, incluindo Wagner, foi sempre cantada em italiano até 1908.

O "Real Theatro de São Carlos" era na época o teatro oficial por excelência, superando o Teatro D. Maria II, sendo prevalente a língua italiana, o que veio inclusive a originar um projeto de criação de um Teatro Nacional de Ópera (Decreto de Hintze Ribeiro de 1902), mas que nunca foi concretizado.

Marcos Portugal, famoso compositor português do final do século XVIII e princípio do século XIX (1762-1830) tornou-se diretor musical do São Carlos em 1800 depois de regressar de Itália, e muitas das suas óperas foram estreadas aqui. Entre 1828 e 1834, o TNSC foi encerrado devido à Guerra Civil (1828-1834). Aqui decorreu a noite de gala por ocasião das núpcias da rainha D. Maria II com Fernando de Saxe-Coburgo, em 1836

Em 1850, a iluminação do interior passou para iluminação a gás, a mais recente tecnologia disponível e a iluminação elétrica foi instalada em 1887. Sofreu várias alterações ao longo dos séculos XIX e XX: o proscénio foi encurtado e o fosso da orquestra alargado e rebaixado. A remodelação de 1940 afetou irremediavelmente os poços acústicos por baixo do palco, que foram removidos, bem como destruiu o labirinto de corredores e escadarias abobadados e decorados com azulejos.

3.1. Administração do TNSC

O Opart E.P.E., Organismo de Produção Artística, une numa única estrutura o Teatro Nacional de São Carlos (TNSC), a Companhia Nacional de Bailado (CNB) e os Estúdios Victor Córdon (EVC)¹². O OPART, E. P. E. tem por objecto a prestação de serviço público na área da cultura músico-teatral, compreendendo designadamente a música, a ópera e o bailado (Decreto-Lei n.º 160/2007, de 27 de abril). Em comum, estas três estruturas orgânicas, têm o Conselho de Administração, o Gabinete de Apoio ao Conselho de Administração, o Serviço Educativo e de Pedagogia, a Direcção Financeira e Administrativa, a Direcção de Recursos Humanos, a Direcção de Manutenção, a Direcção de Comunicação e Marketing e o Gabinete de Informática. Todos os

¹² Os EVC é um conjunto de estúdios onde são organizadas aulas de ballet para adultos e onde são acolhidas residências artísticas de agrupamentos que não tenham um espaço onde trabalhar, podendo pedir o empréstimo de um dos estúdios, e, também o acolhimento de projetos de alunos de música que ainda não terminaram o ensino secundário de música nos conservatórios escolas de música nacionais.

outros gabinetes estão ligados a cada uma das estruturas e independentes de estrutura para estrutura¹³.

Estrategicamente o plano do TNSC terá sempre como propósitos corresponder às necessidades do seu público e ser um veículo de cultura. O TNSC propõe-se à promoção de um elevado nível artístico e técnico dos seus componentes (sobretudo a Orquestra Sinfónica Portuguesa e Coro) através de uma programação nos campos da ópera, da música sinfónica, e coral-sinfónica, que “contribuam para ampliar e aprofundar a relação com a comunidade, elevando os padrões de exigência crítica do público” (Decreto-Lei n.º 160/2007, de 27 de abril, art.º 2.º). O TNSC desenvolve produções próprias, com encomenda a autores portugueses de novas obras e a sua produção ou programação e entra em coproduções, âmbito da produção e da programação, com outros organismos, estando a questão da internacionalização sempre presente na sua ação. A formação de novos públicos, com produções itinerantes e um programa educativo dirigido ao público infanto-juvenil é ainda estratégico na atuação do TNSC. Para além destas dimensões, o TNSC tem ainda como missão a preservação da herança cultural, recuperando e divulgando o património músico-teatral de origem nacional ou conservado em Portugal e ainda a preservação e valorização da sua própria memória; assim como uma intervenção na área da comunicação e divulgação com a difusão das atividades, publicações, registos fonográficos e videográficos¹⁴.

No Contrato Programa do OPART, E.P.E. com o Estado Português, para o triénio 2022-2024 (que ainda está por aprovar), das orientações específicas para o TNSC, salientam-se as estratégias de incremento do Serviço Educativo, alargando as suas competências artísticas através de colaborações com artistas internos e em transição de carreira, seguindo aliás os princípios definidos de uma forma geral, para o setor público empresarial da cultura tais como incrementar a fidelização e desenvolver a capacidade de atrair novos públicos e desenvolver com a comunidade escolar iniciativas diretamente relacionadas com os programas de ensino, a todos os níveis, numa perspetiva de participação ativa dos beneficiários¹⁵.

¹³ Informação disponível em

¹⁴ Artigo 2.º do Anexo Estatutos do Organismo de Produção Artística, E.P.E. (Decreto-Lei n.º 160/2007, de 27 de abril).

¹⁵ Contrato-Programa para o triénio 2022-2024 entre o Organismo de Produção Artística, E.P.E e o Estado Português. Por aprovar. Disponível em <https://tnsc.pt/storage/2023/01/CONTRATO%20PROGRAMA%20TRIENIO%202022%202024%20por%20aprovar.pdf>.

desenvolver o gosto pelo património musical e teatral, pela música e pela ópera que, aos olhos de muitos jovens, permanece inacessível; promover encontros e partilhas entre os profissionais do espetáculo e as crianças de forma informal e com uma linguagem estimulante e divertida; estimular a imaginação e implementar uma cultura de cidadania.

Para além da aproximação e do contacto com o teatro de ópera, é também objetivo do SEP, proporcionar novas experiências e, não só trazer as crianças ao TNSC como também levar os músicos do TNSC às escolas para que também eles tenham novas experiências e as residências artísticas sejam mais regulares.

Quanto aos recursos existentes no OPART, E.P.E. para a realização dos projetos do Serviço Educativo e de Pedagogia, fisicamente têm os edifícios do Teatro Nacional de São Carlos, do Teatro Camões e dos Estúdios Victor Córdon. Cada um destes edifícios tem espaços amplos e que cumprem as necessidades para a realização de diversos projetos e atividades (dentro dos quais se insere o projeto que se apresenta), quer em espaço físico para a apresentação e para o público, quer para as necessidades de produção, que vão desde a eletricidade, material de apoio (estantes musicais, cadeiras, estrados, material de som, luz e vídeo etc.), instalações sanitárias entre outros.

Em termos de Recursos Humanos identificam-se como recursos os seus músicos, coralistas, bailarinos e maestros, e os seus administrativos, que prestam qualquer apoio necessário às produções, desde cópias das partituras, à cedência de guarda-roupa, serviços de publicidade e trabalho de bilheteira, e, ainda, os técnicos de produção e maquinaria, para que tudo se realize da melhor forma¹⁶.

Desde a sua existência, o SEP tem promovido visitas guiadas para públicos muito alargados que incluem turistas, mas também alunos, provenientes do ensino básico ao ensino secundário, do 1º ao 12º ano, agendando-se as visitas conforme a disponibilidade do TNSC.

Em 2013 foi ainda criada, por Carolina Furtado, a mascote Carlota Joaquina (Figura 1), numa homenagem à rainha homónima, a quem o TNSC seria dedicado. Esta mascote foi criada para o Dia Mundial da Criança, por nesse neste dia haver uma maior aproximação ao público infantil e para, a partir de então, participar em todos os eventos do SEP. Atualmente quem interpreta a Carlota

¹⁶ Desde setembro de 2022 que tenho vindo a fazer, via *e-mail*, inúmeros pedidos de obtenção de documentação legal sobre os regulamentos e plano estratégico do Opart. Até à data não foi possível obter a documentação necessária para um melhor enquadramento do TNSC. Recorri, por isso, à documentação disponível nos websites, sobretudo no que respeita ao OPART, E.P.E. disponível em <https://tncs.pt/>.

é a colaboradora Inês Souza e Faro, do Gabinete de Pesquisa e Documentação Musical, vulgo Arquivo Musical. Tendo sido uma escolha improvisada e urgente, passou, no entanto, a ser a pessoa que interpreta sempre a mascote (fotografias em anexo), tendo até criado, em 2022, uma voz para a mesma, com resultados bastante satisfatórios. Sendo muda, a Carlota não chegava tão bem ao seu público, pelo que, com a voz, pode apresentar-se e interagir com as crianças, aumentando o entusiasmo e curiosidade das mesmas.



Figura 2. Carlota Joaquina, Mascote do TNSC, criação de Carolina Furtado.

Entre 2015 e 2017 o curador do SEP do TNSC foi o contrabaixista Duncan Fox, músico da Orquestra Sinfónica Portuguesa, com a colaboração de Joana Camacho, actual Directora Técnica do TNSC e de Maria Luísa Carles, dos Estúdios Victor Córdon, espaço dedicado a projetos independentes ao TNSC e à CNB. Neste período foram apresentados vários concertos e *workshops* vocacionados para as famílias, executados por pequenos grupos de músicos da Orquestra Sinfónica

Portuguesa e um narrador. De entre o conjunto de atividades desenvolvidas neste período, destacam-se os projetos para apresentar óperas incluídas na temporada do TNSC e concertos que incluíram um bailado, Kamiyo do Rio, e a ópera Dido e Eneias.

“Todos os amantes de música têm uma história comum para contar. É uma história em que há sempre um momento fascinante de revelação, um momento em que uma obra musical se torna profundamente significativa. Ora, o que fazer para que uma experiência musical se torne significativa para uma criança? Em cada obra musical abordada, a preocupação principal é a de encontrar respostas para esta pergunta. Assim, todos os concertos e workshops foram desenvolvidos de modo a estimular a imaginação dos nossos ouvintes. Procuramos desta forma, partindo dos conhecimentos e gostos das crianças e jovens, oferecer uma viagem divertida, participativa e enriquecedora pelo mundo da música” (Fox, s.d.)¹⁷.

Depois de 2017 os registos de atividades lúdicas para os mais novos existentes são referentes às visitas guiadas e às residências artísticas em várias escolas do país, e às ações no Instituto Português de Oncologia e no Hospital Santa Maria, coordenadas também por Duncan Fox.

Desde 2019, o SEP está sob a alçada da Presidente do Conselho de Administração, Conceição Amaral e da Diretora Artística, Elisabete Matos, que ao passar o testemunho para Ivan van Kalmthout, deixou também para o sucessor esta responsabilidade. O coordenador é o ex-músico da Orquestra Sinfónica Portuguesa, Pedro Teixeira Silva, que tem vindo a desenvolver esforços para a recuperação dos concertos aos fins de semana, a baixo custo e com parcerias com associações de apoio à infância.

Assim, ao longo do percurso do SEP foram realizadas atividades que variaram entre as visitas guiadas e os concertos mensais. Os concertos que mais realce e importância tiveram foram os destinados às famílias, com música dedicada às crianças e aos jovens até aos 12 anos (Figuras 2, 3 e 4).

¹⁷ Texto de Duncan Fox, disponível em



Figura 3. Espetáculos curados por Duncan Fox; públicos assistentes. Fotografia da autora.



Figura 4. Espetáculos curados por Duncan Fox; públicos assistentes. Fotografia da autora.



Figura 6 - Espetáculos curados por Duncan Fox; públicos assistentes. Fotografia da autora



Figura 5 - Espetáculos curados por Duncan Fox. Pormenor da produção. Fotografia da autora.

Entre 2015 e 2018, incluíram parcerias com associações de apoio à infância, em que por cada bilhete adquirido por um adulto, haveria uma oferta de bens alimentares, de higiene ou brinquedos, conforme as necessidades de cada associação.

Tendo o público infanto-juvenil como foco, estes concertos têm um repertório adequado às faixas etárias, desde bandas sonoras de filmes de Hollywood às mais conhecidas obras de grandes compositores, como é o caso de “Pedro e o Lobo”, de Sergei Prokofiev, “O Quebra-Nozes”, de Piotr Ilitch Tchaikovsky, ou ainda, uma adaptação sinfónica das canções populares “Papagaio Loiro” e “A Loja do Mestre André”, entre outras. Encontram-se em anexo as folhas de sala destes projetos (Anexo B).

Para fazer face aos problemas que se levantaram com a pandemia Covid-19 e, mais tarde, com o período de pós-pandemia, foram lançados projetos interativos, entre eles “O que é que a Ópera tem?”, que contou com a participação de algumas crianças que interagiram, por videochamada, com a boneca Carlota, mas em formato de desenho animado e que, também interativamente, lhes contou, ao longo de onze episódios, o que é a ópera. Foram convidados a Diretora Artística e outros trabalhadores do teatro para conversarem sobre as suas atividades e sobre os departamentos no teatro.

Foi também lançado o concurso “ABC... Compositores”, para que estudantes universitários de Composição, das Escolas Superiores de Música de Lisboa, Porto, Évora, Castelo Branco, Aveiro, Academia Nacional Superior de Orquestra, e demais faculdades de música do país, pudessem mostrar o seu trabalho. Um dos prémios seria a publicação da sua obra pela editora nacional AVA Musical Editions e interpretada pela Orquestra Sinfónica Portuguesa e pelo Coro do TNSC, ou uma pequena formação de Câmara, dependendo sempre da instrumentação composta pelo vencedor. Com o mesmo título, foram lançados vários vídeos sobre História da Música e abordadas as biografias pessoais e profissionais de alguns dos mais conhecidos compositores, com participações especiais dos artistas do Opart.

No período pós-pandémico, quando o TNSC pode reabrir as suas portas ao público, no dia 1 de junho de 2020, foi apresentado à Ministra da Cultura, Graça Fonseca, e demais comitiva estatal, o projeto “O que é que a Ópera tem?”, com a presença das crianças que participaram nos vídeos e, também, da mascote, a boneca Carlota, em tamanho real, que recebeu a comitiva e o público infantil que participou nesta acção de promoção, dando o exemplo quando à sua indumentária foram acrescentados uma máscara de tule vermelho e umas luvas brancas, adaptando-se assim à nova

realidade da sociedade. Aos poucos, foram também retomadas as visitas mensais guiadas, igualmente com a presença da Carlota na recepção e na despedida dos grupos de alunos. Nas férias de Natal, Carnaval e Páscoa as visitas mensais guiadas e encenadas são dedicadas às famílias.

Cumpridas todas as normas sanitárias ao longo do período de adaptação pós-pandémico e até à reabertura total, mantiveram-se os projetos digitais virtuais, tendo sido acrescentado o projeto “Triângulo”, que consistia numa série de cinco episódios, onde a História de Portugal se cruza com a História de França pelo meio musical, com a colaboração de Laurent Rossi, músico da Orquestra Sinfónica Portuguesa.

Em outubro de 2019, tendo a nova direção do SEP iniciado funções, foram criados protocolos com algumas escolas do interior, sem acesso à educação musical, para se realizarem residências artísticas com elementos do TNSC, com a finalidade de mostrar como funciona o teatro, o que se faz e o que se pode ensinar a estas turmas, sem saírem das suas escolas. Protocolos esses formalizados apenas por via telefónica entre os responsáveis das escolas e o coordenador do SEP¹⁸. Foram ainda criadas condições para que algumas destas turmas se deslocassem a Lisboa para visitarem o TNSC. As residências artísticas foram realizadas por Nuno Pólvora. Nesse ano, foram realizadas 19 residências artísticas em todo o país¹⁹. De facto, nos relatórios de Gestão e Contas referentes aos anos de 2020 e 2021, estas atividades já não são referidas²⁰

Em 2019 foi instituído o Dia Mundial da Ópera, que, desde então, tem sido sempre comemorado no Teatro São Carlos. Este dia ficou associado ao dia 25 de outubro, por ser a data que celebra o nascimento de dois compositores de óperas e operetas: Georges Bizet e Johann Strauss II. Por esta mesma ocasião, o SEP do TNSC lançou, em 2022, nesse mesmo dia, o livro “Em Andante Apassionato” da autoria de Jorge Rodrigues (o primeiro narrador das visitas guiadas), com ilustrações de Beatriz Bagulho, reproduzindo as visitas guiadas em livro, passando por todos

¹⁸ Tendo sido requisitada a documentação necessária, a mesma não existe. Apesar dos protocolos não terem sido disponibilizados, foi possível identificar os resultados destas atividades através da consulta dos Relatórios de Gestão e Contas.

¹⁹ OPART, E.P.E. [2020]). *Relatório de Gestão e Contas. 2019*, p. 26. Disponível em <https://tnsc.pt/storage/2022/01/relatorio-de-gestao-e-contas-2019-com-parecer-fu-a-aguardar-aprovacao.pdf>

²⁰ Os relatórios de Gestão e Contas do exercício de 2020 e 2021 também foram consultados no site do Teatro. Disponíveis em e

os pontos marcados nas visitas, estando o livro disponível para venda na bilheteira do teatro (figura 7).



Figura 7. Mascote Carlota Joaquina e Jorge Rodrigues. Rodrigues é narrador e guia das visitas guiadas “Em Andante Apassionato”, para escolas e famílias, do SEP. Ao longo das temporadas de 2020 a 2024, sob coordenação de Pedro Teixeira da Silva.

Tendo o Serviço Educativo e de Pedagogia do TNSC reduzido drasticamente as suas atividades, em 2019 quando Elisabete Matos tomou posse e o SEP teve como coordenador Pedro Teixeira Silva, foi opção da Diretora Artística eliminar as atividades que envolvessem os músicos da Orquestra Sinfónica e do Coro, para que não interferissem com a atividade normal da temporada de ópera e coral-sinfónica, ainda que houvesse o cuidado para que nenhuma das temporadas coincidissem e, desta maneira, pudessem ser mantidos todos os projetos que anteriormente existiam, havendo sim uma redução aquando da pandemia.. Com a mudança de direção artística, para Ivan van Kalmthout, o objetivo agora é o de recuperar algumas das atividades lúdicas que se perderam,

com novos projetos e parcerias com os restantes grupos do OPART, E.P.E. nomeadamente a Companhia Nacional de Bailado e os Estúdios Vítor Córdon.

Capítulo 4: “Millennium Festival ao Largo”. Uma contextualização e enquadramento para o projeto

O “Millennium Festival ao Largo” (MFaL) surgiu em 2008, há quinze anos, por ideia de Christoph Dammann, diretor artístico do TNSC à época, tem a duração de um mês²¹, sempre em julho, logo a seguir ao término da temporada operática e coral-sinfónica do Teatro Nacional de São Carlos, da temporada da Companhia Nacional de Bailado e antecedendo as férias dos corpos artísticos do OPART, E.P.E. Ganhou o nome “Millennium” uma vez que o Millennium bcp é o patrocínio institucional do Festival; “Ao Largo” advém do facto de ser realizar no Largo de São Carlos, o largo fronteiro ao TNSC, adotando como lema “Um Largo para Todos”.

O objetivo principal deste festival é “espírito de partilha e de uma cultura acessível e gratuita a todos”²² e pretende levar a música clássica para fora das portas do TNSC de forma gratuita, numa lógica de conquistar mais públicos que possam ser mobilizados para a programação habitual do teatro. Enquanto metodologia de atuação o festival MFaL desenvolve uma programação que se baseia num repertório de concertos conhecido do público, tornando-o mais atrativo e, também, numa bem pensada duração das apresentações que têm a duração máxima entre 90 a 120 minutos, que na sua maioria decorrem no período noturno, aproveitando as condições climatéricas do verão de Lisboa.

Do alinhamento original do Festival e juntando todas as instituições artísticas do OPART, E.P.E., fazem parte a intervenção do Coro do Teatro Nacional de São Carlos, da Companhia Nacional de Bailado e dos Estúdios Victor Córdon. Este festival conta também com agrupamentos musicais convidados que atuam ao longo da semana, reservando-se os finais de semana para os corpos artísticos do OPART, E.P.E. Dentro destes agrupamentos convidados contam-se, por exemplo, a Orquestra Sinfónica da Guarda Nacional Republicana, a Orquestra do Conservatório Regional de Artes do Montijo, a Orquestra Metropolitana, alguns agrupamentos de câmara das bandas militares e militarizadas nacionais e, ainda, alguns agrupamentos de câmara formados por elementos da Orquestra Sinfónica Portuguesa e, ainda, outras orquestras jovens ou agrupamentos musicais internacionais.

²¹ Em 2023, a 15ª edição do “Millennium Festival ao Largo” decorreu entre 06 e 27 de julho.

²² Retirado do website do evento.

Por ocasião da crise pandémica, o MFaL foi igualmente adaptado às regras sanitárias, e os concertos da edição de 2020 realizaram-se no Palácio Nacional da Ajuda, ao invés de serem no Largo de São Carlos, de maneira a controlar a entrada do público, bem como ter espaços maiores tanto para o palco, como para a disposição da plateia. Foi escolhido um repertório de curta duração e que não exigisse muitos músicos e coralistas em palco, respeitando, assim, as distâncias de segurança.

Em 2021 o MFaL regressou ao Chiado. Foi instalado um ecrã gigante na fachada do teatro, para a transmissão direta do concerto que acontecia no palco do teatro. A sala foi aberta ao público, com entradas igualmente controladas segundo as regras sanitárias vigentes à época. E, no palco, foi usada uma plataforma de quatro andares para que os coralistas pudessem atuar com a devida distância uns dos outros, assim como a orquestra tinha os seus elementos distantes e separados por divisórias de acrílico. Acusticamente foi um enorme desafio, ainda assim, a direção artística e o Conselho de Administração não quiseram desistir do seu festival de verão.

Em 2022 e com as normas sanitárias a mudarem para melhor, o Festival ao Largo voltou ao seu formato regular, no Largo de São Carlos, com um repertório estrategicamente escolhido, independentemente do número de músicos necessários, com a orquestra no palco do Largo e o Coro no varandim do Teatro São Carlos.

É importante ressaltar que desde o seu início que o concerto inaugural do MFaL fica a cargo da Orquestra Sinfónica, com ou sem o Coro e/ou solistas, estando o encerramento a cargo da Companhia Nacional de Bailado. Ainda assim, 2022 trouxe novidades e a CNB passou a garantir a apresentação inaugural do MFaL, e a orquestra a apresentar-se nos fins de semana do meio do mês de julho contando ainda com a integração dos projetos dos Estúdios Victor Córdon, que encerraram o Festival tanto em 2022 como em 2023.

Assim, sendo o MFaL um festival dedicado à música clássica, consolidado ao longo do tempo e com uma notoriedade muito consagrada, com públicos cuja idade é muito heterogénea (sendo segmentado a pensar numa grande diversidade de públicos), entende-se a importância de criar um projeto paralelo e com a mesma dinâmica, dedicado às crianças e jovens, como o que aqui apresento.

Em suma, o MFaL é um festival eclético que ao longo de quinze anos tem chamado a si agrupamentos de música de câmara, orquestras jovens e/ou de escolas de ensino artístico especializado, agrupamentos sinfónicos, agrupamentos corais e todos os corpos artísticos do

OPART, E.P.E. Sendo versatilidade a palavra de ordem e verificando-se sempre o cuidado com a explicação dos espetáculos apresentados, conforme é apanágio do TNSC ao longo das suas temporadas, fazendo recurso às redes sociais e a musicólogos.

De acordo com o Gabinete de Comunicação e Marketing do OPART, E.P.E., face às adaptações necessárias no período pós-pandémico, desde 2020 que não há programas do MFaL em formato de papel para consulta, recorrendo-se apenas às tecnologias digitais para divulgação do programa e explicação das apresentações, tendo o website dedicado exclusivamente ao MFaL sido criado em 2023 (). Ainda assim, desde 2020 que, com excepção da Banda da Guarda Nacional Republicana e da Orquestra do Conservatório Regional de Artes do Montijo (CRAM), os convites à participação de outros ensembles tem sido cada vez mais escassos.

Com efeito, o Quadro 1 terá informação apenas referente à programação entre os anos 2016 e 2019, que serviu de lógica orientadora para a construção da programação associada ao projeto “Festival Ao Largoinho”.

Quadro 1. Programação do “Millennium Festival ao Largo”, entre 2016 e 2019.

Ano	Produção	Tipologia
2016	OSP e CRAM	Concerto Sinfónico
2016	Orquestra Metropolitana de Lisboa	Concerto Sinfónico
2016	Escola Superior de Teatro e Cinema	Projeto de final de licenciatura de todas as turmas, teatro musical.
2016	OSP e Coro do TNSC	Concerto Coral Sinfónico
2016	OSP	Concerto Sinfónico
2016	Orquestra Sinfónica Juvenil	Concerto Sinfónico
2016	Orquestra Gulbenkian	Concerto Sinfónico
2016	OSP e Coro do TNSC	Ópera em versão de concerto
2016	CNB	Dança/Bailado
2017	OSP	Concerto Sinfónico
2017	Coro do TNSC	Concerto Coral com piano
2017	OSP	Concerto Sinfónico
2017	OSP e Coro do TNSC	Concerto Coral Sinfónico
2017	Filarmónica de Zagreb	Concerto Sinfónico
2017	Orquestra Metropolitana de Lisboa	Concerto Sinfónico
2017	Orquestra Clássica da Madeira	Concerto Sinfónico

2017	Brass Factory	Ensemble de Jazz
2017	CNB	Dança/Bailado
2018	OSP, Coro do TNSC, Coro Juvenil de Lisboa e Solistas	Concerto Coral Sinfónico
2018	OSP	Concerto Sinfónico
2018	OSP	Concerto Sinfónico
2018	OSP e Coro do TNSC	Concerto Coral Sinfónico
2018	Coro Juvenil de Lisboa	Concerto Coral com piano
2018	Orquestra Metropolitana de Lisboa	Concerto Sinfónico
2018	Orquestra do CRAM	Concerto Sinfónico com Cantores Solistas
2018	Solistas de Lisboa	Música de Câmara
2018	L.U.M.E.	Ensemble de Jazz
2018	CNB	Dança/Bailado
2019	OSP e Coro do TNSC	Concerto Coral Sinfónico
2019	Capella Cracoviensis – Coro e Orquestra de Câmara	Concerto de Música de Câmara
2019	Banda Sinfónica da GNR	Concerto Sinfónico
2019	Orquestra Metropolitana de Lisboa	Concerto Sinfónico
2019	Solistas de Lisboa	Concerto de Música de Câmara
2019	Orquestra do CRAM	Concerto Sinfónico com Cantores Solistas
2019	Orquestra Sinfónica Jovem de Macau	Concerto Sinfónico
2019	Orquestra Gulbenkian	Concerto Sinfónico
2019	CNB	Dança/Bailado

Parte II: Desenho de Projeto: “Festival Ao Larguinho”

Capítulo 5: Identificação e Informação Prévia

5.1. Descrição Geral

O projeto “Festival Ao Larguinho” consiste na realização de um festival de música clássica totalmente dedicado aos públicos infanto-juvenis, associando-se e beneficiando da marca e a importância que o “Millennium Festival ao Largo” tem entre o público e o OPART, E.P.E.

O nome que se propõe deriva precisamente do MFaL a que se acrescenta um sufixo associado a uma dimensão de pequeno – que é aqui entendida como sendo para os mais pequenos.

É um projeto que se situa no campo da Educação Artística, em que o promotor se situa no lado das entidades de produção artística. Sendo um projeto de Educação Artística é-o num contexto de Educação Não Formal, adotando os seus princípios de uma metodologia participativa (“fazer, experimentar”), propondo atividades “de natureza prática/por experimentação, em que os participantes contribuem com as suas experiências e conhecimento (CE, 2009, p. 25).

5.2. Finalidade e Justificação

Procurei, ao longo dos capítulos 3 e 4 apresentar uma justificação e um enquadramento para a realização deste projeto.

Em síntese, a justificação recai na identificação do potencial do TNSC para a intervenção em processos de Educação Artística Não Formal, sendo este espaço a única organização exclusivamente dedicada a um género musical que necessita ser melhor conhecido e valorizado. Ou seja, é a partir do rico capital cultural que o TNSC possui (história, repertórios, arquitetura, programação, entre outros) que se desenha uma proposta dedicada a públicos infanto-juvenis, numa perspetiva de alargar o conhecimento desta arte, que, no meu entender só o São Carlos pode oferecer. A aceitação muito positiva das atividades que o SEP desenvolve (e que pude observar em regime de observação direta e participante) entre os mais novos leva-me a desenhar uma ideia que permita desenvolver este potencial e criar uma oferta infantil dedicada à divulgação e valorização da música clássica e da ópera.

No caso do enquadramento, procurei estruturar a posição do TNSC (e da entidade que o gere) enquanto entidade com capacidade e competência para desenvolver, no futuro, esta proposta, possuindo os recursos físicos e humanos necessários para a implementar, o que vai permitir, numa primeira fase, consolidar o desenho deste projeto. Além de que, projetos desta natureza cabem dentro das linhas estratégicas e do programa, tal como foi demonstrado.

Enquanto entidade de renome e referência cultural, o TNSC tem acrescida a responsabilidade de aumentar cada vez mais os seus públicos, sendo que este projeto permite incluir todos aqueles que se interessem por música clássica e ópera, ou que não conheçam e queiram descobrir. E nesta descoberta incluem-se também as visitas guiadas aos bastidores do teatro e a promoção de eventos, quer sejam concertos, atividades lúdicas ou visitas guiadas, para as crianças e jovens, para que ao acompanhar-se o seu desenvolvimento educativo e enquanto seres humanos, também a Cultura Musical esteja incluída. Dado o histórico de eventos realizados pelo Serviço Educativo e de Pedagogia, percebe-se em nenhum deles o público foi ativo, foi apenas passivo, isto é, foram apenas espetadores, desenhando-se assim a grande finalidade deste projeto que é o envolvimento maior dos públicos, através da participação em atividades e um contributo para a formação de públicos do TNSC.

Assim, um projeto desta natureza torna-se relevante para a divulgação do TNSC e da sua programação anual, mas é, sobretudo, importante para que recupere os públicos mais jovens que já frequentavam o teatro, bem como conquistar novos públicos das várias faixas etárias, com especial ênfase nas camadas mais jovens e dos vários estratos sociais. É, também importante realizar estas atividades, orientadas para jovens e crianças, com os músicos e cantores do teatro pois muitos têm crianças nas suas famílias e têm um especial prazer em participar em atividades fora do período normal da temporada sinfónica e lírica, para além do facto de serem professores de canto ou de instrumentos, por conseguinte, com bastante experiência no campo do ensino.

Ainda em termos de enquadramento, de salientar em Portugal o caso da Casa da Música, no Porto e do seu programa educativo, que foi também objeto de estudo assim como a relação que pode ser estabelecida com outros projetos semelhantes que ocorrem nos principais Teatros de Ópera na Europa.

No que diz respeito à finalidade deste projeto perspectiva-se assim possibilitar o envolvimento do público com o TNSC, através da participação nas atividades que permita que estes se sintam

atraídos a voltar ao teatro para assistir a outros eventos, contribuindo assim para a construção de públicos para a música clássica e ópera, garantindo a sustentabilidade do projeto do TNSC.

A missão deste projeto é demonstrar que a música clássica e a ópera são tão acessíveis quanto qualquer outro gênero musical, dando aos mais jovens a oportunidade de assistirem a um concerto ao vivo e para poderem, no final, fazer a sua apreciação. A democratização do acesso às propostas do TNSC é assim uma finalidade na qual este projeto se sustenta, procurando contrariar a opinião generalizada de que é um espaço elitista, abrindo, assim, as suas portas a qualquer interessado nas áreas musicais aqui desenvolvidas. Esta democratização é promovida não só na dimensão faixa etária, como também na localização, sendo uma das finalidades do projeto chegar às regiões do país, às suas escolas e alunos que pouco ou nenhum acesso têm à música e ao Teatro São Carlos.

Uma outra finalidade é a capacitação e valorização das valências da estrutura do OPART, E.P.E., nomeadamente os vários espaços do TNSC, promovendo a sua utilização mais constante.

Para além dos propósitos já referidos, pretende-se recuperar projetos já realizados no Serviço Educativo e de Pedagogia, projetos esses tão bem recebidos pelo público, que tem vindo a solicitar o regresso destes concertos, dedicados às famílias, crianças e jovens.

5.3. Entidade Organizadora

A entidade organizadora deste projeto será o TNSC (OPART, E.P.E.), justificando também o serviço público que deve prestar. O projeto que se desenha não se dissocia da entidade, logo o que se propõe é que o TNSC, sobretudo através do seu SEP, assuma a organização e gestão deste projeto.

Procurou-se também justificar a aptidão do SEP para a execução de uma atividade desta natureza, concluindo que, dado que oficialmente há apenas uma pessoa a trabalhar no SEP, o seu coordenador, será preciso constituir uma equipa de trabalho a que se juntará a criadora do projeto, para ajudar na delegação de tarefas e na execução das mesmas segundo o que foi desenhado, o atual diretor artístico para a escolha dos ensembles convidados, os maestros convidados, para que deem o seu parecer quanto ao repertório a ser executado com o coro participativo. Contando também com os administrativos dos departamentos de comunicação, financeiro, coro e orquestra e arquivo, para que nada falte, nem falhe.

Quanto aos músicos e bailarinos, sendo eles convidados a participar, serão isso mesmo, convidados e não integrantes da equipa que montará o projeto do início ao fim. Enquanto

convidados, será da sua responsabilidade a escolha de repertório a apresentarem nos concertos da tarde.

5.4. Análise das Forças e Fraquezas (SWOT)

Todos os projetos requerem uma análise SWOT²³ (Quadro 2), isto é, uma análise às forças, fraquezas, oportunidades e ameaças ao que é apresentado.

Desta forma, o que difere este projeto dos já realizados no Serviço Educativo e de Pedagogia do Teatro Nacional de São Carlos é o local, pois anteriormente os concertos para as famílias eram realizados no Foyer ou no Salão Nobre. Sendo um festival de sete dias, pretende-se que seja utilizado também, e sobretudo, o palco para as apresentações musicais, uma oportunidade ideal, sabendo-se que, como acima referi, nunca foi realizado um festival inteiramente dedicado às crianças e jovens no Opart, mais especificamente no Teatro São Carlos.

Como oportunidade, pode observar-se também a portabilidade do projeto, isto é, não tendo uma obrigatoriedade de necessidade de tantos espaços e instrumentos (piano, por exemplo), pode formatar-se e adaptar-se, tornando-se um projeto itinerante, fazendo parcerias com escolas para residências artísticas, ou até mesmo adaptando-se a grupos mais pequenos e utilizando um ou dois dos espaços oferecidos quer pelo TNSC, quer pela CNB ou os EVC. Havendo, ainda, a oportunidade de se repetir este projeto ano após ano, mantendo a lógica de programação do FAL e variando não só o repertório, como os agrupamentos convidados.

Como ameaça a este projeto poderá haver a concorrência direta, em Lisboa, da Fundação Calouste Gulbenkian, que, sendo uma instituição também dedicada à música clássica e à ópera, poderá tentar fazer algo do mesmo género. Outra ameaça poderá ser a organização Operafest, que, tendo já experimentado óperas infantis, pode mesmo produzir um mini festival dentro do seu festival de Verão. No Porto, a Casa da Música poderá também ser uma ameaça, pois mesmo tendo em conta a distância, é uma cidade tão importante quanto Lisboa e com um projeto educativo bem-sucedido, muito provavelmente não será uma ameaça tão preocupante quanto as anteriores mencionadas.

²³ Sigla para Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats (Forças, Fraqueza, Oportunidades e Ameaças).

Ainda como concorrente, existe a Orquestra dos Brinquedos de Lisboa, que, como o nome sugere, tem todo o seu trabalho focado nas crianças e em mostrar ao público produções de espetáculos de ópera e similares de forma mais lúdica e interessante para as faixas etárias mais baixas, além de ser uma companhia itinerante e, por conseguinte, ter sempre espetáculos relativamente portáteis, chegando a ter digressões quer no Brasil, quer nos Estados Unidos da América.

Quadro 2. Análise SWOT ao projeto “Festival Ao Larginho”

<p>S</p> <ul style="list-style-type: none">- Projeto totalmente dedicado às crianças e jovens- Projeto inclusivo para estudantes e não estudantes de música.	<p>W</p> <ul style="list-style-type: none">- O elitismo dos géneros musicais dificulta a proximidade- Ser inédito não garante o seu sucesso
<p>O</p> <ul style="list-style-type: none">- Projeto inédito no TNSC- Proximidade a novos públicos	<p>T</p> <ul style="list-style-type: none">- Concorrência de outras instituições- Fraca adesão dos estudantes

Capítulo 6: Estrutura do projeto e Requisitos

6.1. Objetivos

Para diferenciar os objetivos do fim ou finalidade do projeto, estabelecemos que os objetivos têm um nível de concretização superior à finalidade definida no início. A finalidade necessita de objetivos que a concretizem; os objetivos requerem uma finalidade como referência; os objetivos têm de ser coerentes com a finalidade: “Os objetivos, explícitos ou latentes, podem ser classificados como: de resultado e de sistema, originais e derivados, gerais e específicos, únicos e múltiplos, complementares, competitivos e indiferentes, imediatos e mediatos” (Cohen & Franco, 1993 citado por Cotta, 1998, p. 121). Trata-se de explicitar o que se pretende fazer e obtê-lo por meio da execução de um plano, programa ou projeto (Serrano, 2008, p. 44).

Definiram-se como objetivos do projeto “Festival ao Larginho”:

- Ser integrante da programação de abertura do “Millenium Festival ao Largo”, criando uma associação a este Festival, aos seus públicos e seguidores;
- Fortalecer uma estratégia de estabelecimento de protocolo entre OPART, E.P.E e escolas, contribuindo para a promoção dos objetivos delineados no contrato programa “desenvolver com a comunidade escolar iniciativas diretamente relacionadas com os programas de ensino, a todos os níveis, numa perspetiva de participação ativa dos beneficiários (ver fazer / saber fazer)”²⁴.
- Criar uma rede de parceiros que permita sustentar edições futuras, incluindo entidades da administração pública (central, regional e local), associações e patrocinadores;
- Intervir na capacitação social dos recursos humanos do TNSC, com a sua utilização para a execução do projeto;
- Contribuir para a formação de novos públicos, sobretudo no domínio das artes musicais, não descurando os já existentes, através de atividades orientadas para públicos infanto-juvenis, com linguagens acessíveis e metodologias de participação.

²⁴ Contrato-programa entre o OPART, E.P. E e o Estado Português para o triénio 2022-2024 (não aprovado). Disponível em

6.2. Destinatários

Os destinatários deste projeto são, genericamente as crianças entre os 6 e os 12 anos os 6 e os 14 anos, segmentadas em grupos dos 6-9 e 10-12. Podem ser admitidos no projeto, crianças fora deste limite de idade, em função de circunstâncias especiais, pois no caso de quererem participar no coro que será constituído no primeiro dia, é preciso avaliar se o jovem (sobretudo no caso dos rapazes) já mudou de voz ou não. Naturalmente, em função desta idade e das questões legais, serão considerados os adultos responsáveis por estas crianças, não como destinatários do projeto, mas como entidade interessada.

Neste sentido, encontramos estas idades em dois grupos concretos:

- a) Escolas e estruturas de educação não formal ou informal (por exemplo ATL ou Centros de Estudo);
- b) Famílias

Desta forma, este projeto segmenta os destinatários em dois grupos: grupos escolares e grupos familiares, o que terá impacto nas estratégias a desenvolver e nos programas a executar. Por exemplo, se uma turma de uma escola se inscreve no programa, dificilmente haverá vagas para outros participantes. É finalidade deste projeto chegar a crianças de regiões do território português que não tenham tão fácil acesso quer a este festival, quer ao próprio TNSC. Privilegiar-se-á, portanto, crianças que quem têm um menor contacto com essas atividades, demonstrado pelos procedimentos administrativos que ocorrem no âmbito do projeto (formulário de inscrição e/ou contactos diretos com escolas e organizações educativas). Contudo, numa primeira edição, que se considera como sendo um teste, estabelece-se o contacto com escolas públicas da área metropolitana de Lisboa, pela proximidade ao local do Festival, que permita depois alargar o número de participantes. Na primeira edição o número de participantes é de 30. Acrescenta-se que entidades como Tempos Livres são consideradas no âmbito das instituições escolares, muito embora não sejam consideradas como estruturas de ensino formal. Contudo, numa perspetiva de apenas angariação de participantes, estas entidades demonstram uma maior disponibilidade e possibilidade operacional de participar em atividades fora do seu contexto normal de atuação.

Acredita-se que o contacto entre alunos, mesmo de escolas diferentes, é mais proveitoso, pois quando acompanhados pelas famílias, as crianças tendem a retrair-se. Desta forma, as crianças passarão por boas experiências que poderão partilhar com os seus pais e, então, voltar acompanhados pelas famílias.

As famílias serão assim a segunda categoria de destinatários. A base de dados existente no TNSC relativamente aos projetos educativos realizados anteriormente constitui-se como uma boa base de trabalhos para chegar a este segmento.

6.3. Estrutura do projeto

6.3.1. Linhas Estratégicas

Definem-se como linhas estratégicas essenciais para a execução deste projeto as seguintes:

- Programação (musical e de atividades complementares)
- Relação com a administração do TNSC e com o “Festival Millenium ao Largo”
- Comunicação e Divulgação
- Gestão administrativa e financeira do projeto

6.3.2. Ações

6.3.2.1. Programação

Projetam-se para este festival duas categorias de atividades: ateliês e concertos. O principal objetivo é unir a demonstração dos dois géneros musicais à participação ativa dos jovens que se inscrevam nos ateliês.

Tendo em conta as condicionantes climatéricas e de o facto do projeto estar idealizado para a interação com as crianças e jovens e a sua participação nas atividades, foi opção de desenho localizar o “Festival Ao Larginho” no interior do edifício do TNSC.

A data preferencial para a sua realização recai no final do mês de junho no seguimento do término do ano letivo, e do período de grande atividade das ofertas de férias de verão e antecedendo o “Millennium Festival ao Largo TNSC”, sendo um objetivo que o “Festival Ao Larginho” funcione como abertura do MfaL. Esta calendarização permite ainda ser enquadrada nas atividades do ano letivo e poder ser assim incluído nos protocolos vinculados entre o OPART, E.P.E. e algumas escolas, protocolos esses, como referido anteriormente, apenas verbais e consolidados entre do coordenador do SEP e os responsáveis das escolas visadas e escolhidas por Pedro Teixeira Silva e Nuno Pólvara. De realçar que, pelo facto de ser um projeto de Educação Artística Não

Formal, as estruturas de atividades extracurriculares das escolas e/ou os programas de Ocupação dos Tempos Livres (ATL), podem e devem ser convocadas.

Este projeto, para a sua realização, pressupõe a existência de dois grandes eixos de acção: os ateliês e os concertos. Assim, planeei uma semana de atividades e concertos que começará logo no primeiro dia com a recepção aos inscritos nos ateliês e uma divisão dos mesmos em dois grandes grupos, um que faz uma visita guiada, durante pouco mais de uma hora, aos espaços mais importantes do teatro, enquanto o outro grupo realiza uma audição com os Maestros Vessella e João Paulo Santos, para a formação de um Coro Participativo. O primeiro grupo terminará a visita guiada regressando ao Salão Nobre, para poder fazer a sua audição e o segundo grupo fará a visita guiada. Seguir-se-á um almoço de grupo e à tarde haverá o primeiro ensaio do coro participativo com o Mo. Vessella, seguindo-se um intervalo de 30 minutos e um pequeno concerto, executado pelos músicos do TNSC.

Na manhã do segundo dia, haverá um ensaio aberto e participativo da Companhia Nacional de Bailado, no Estúdio de Bailado do TNSC, e, à tarde, logo a seguir à hora de almoço, o coro participativo voltará a ensaiar com o Mo. Vessella e depois do intervalo de 30 minutos, assistirá a um concerto executado por um ensemble do Coro do TNSC.

Na manhã do terceiro dia, haverá uma demonstração dos instrumentos da Orquestra com apresentação pelos músicos da OSP e participação dos alunos, no Salão Nobre do TNSC, depois do almoço seguir-se-á mais um ensaio com o Mo. Vessella e um concerto executado por um dos ensembles convidados.

A manhã do quarto dia do festival estará reservada para o trabalho vocal com os dois grupos já pré-organizados e que trabalharão em separado com os maestros que fizeram as audições. Ficando a tarde reservada para mais um ensaio conjunto e logo depois um concerto executado por um dos ensembles convidados.

No quinto dia, a manhã será para um ensaio Aberto e participativo do grupo dos Estúdios Victor Córdon, no Estúdio de Bailado do TNSC e a tarde para um novo ensaio do coro participativo e para o último de três concertos executados por ensembles convidados.

No sexto dia será organizado com um ensaio para o concerto do último dia durante toda a manhã, ficando a tarde reservada para um convívio mais prolongado entre alunos e professores, até às 17h, hora a que assistirão a dois concertos executados por duas orquestras jovens ou de escolas de ensino artístico especializado, com quinze minutos de intervalo entre os concertos.

No último dia do festival, a manhã será livre e à tarde, um pequeno ensaio de colocação, como é habitual neste género de concertos, o concerto de encerramento será o concerto conjunto de alunos e professores, que contará com uma duração máxima de duas horas, contando com aplausos e imprevistos que possam ocorrer.

Os ensembles convidados fazem parte das bandas militares e militarizadas nacionais e, tal como as orquestras jovens e de escolas de ensino artístico especializado, faz parte das suas competências executar concertos didáticos de forma gratuita.

6.3.2.1.1. Plano de Atividades

Em termos de atividades para este projeto, sistematizadas no quadro 3, contam-se com:

Ateliês:

Ateliê 1 – Ensaio Aberto e participativo da Companhia Nacional de Bailado, no Estúdio de Bailado do TNSC

Ateliê 2 – Demonstração dos instrumentos da Orquestra com apresentação pelos músicos da OSP e participação dos alunos, no Salão Nobre do TNSC

Ateliê 3 – Ateliês de Coro já pré-organizados na primeira manhã, no Salão Nobre e no Estúdio de Bailado do TNSC

Ateliê 4 – Ensaio Aberto e participativo do grupo dos Estúdios Victor Córdon, no Estúdio de Bailado do TNSC

E também concertos:

Concerto 1 – Ensemble da Orquestra Sinfónica Portuguesa

Concerto 2 – Ensemble do Coro do Teatro Nacional de São Carlos

Concerto 3 – Ensemble convidado de bandas militares e militarizadas nacionais

Concerto 4 – Ensemble convidado de bandas militares e militarizadas nacionais

Concerto 5 – Ensemble convidado de bandas militares e militarizadas nacionais

Concertos 6 e 7 – Concertos de orquestras de jovens

Concerto 8 – Concerto Conjunto dos alunos participantes e professores. Este concerto contará com a participação do coro participativo do Festival, tendo as crianças e jovens participantes no evento sido organizadas em grupos mediante as suas características vocais e conhecimentos musicais, numa audição a realizar na manhã do primeiro dia, conforme apresentado no quadro 3.

Quadro 3. Horário do “Festival Ao Larguinho”

	Dia 1	Dia 2	Dia 3	Dia 4	Dia 5	Dia 6	Dia 7
10.00-13.00h	Visita Guiada e audição para formação de coro participativo	Ateliê 1	Ateliê 2	Ateliê 3	Ateliê 4	Ensaio geral	Manhã livre
13.00-15.00h	Almoço						
15.00-16.30h	Ensaio do Coro Participativo	Ensaio do Coro Participativo	Ensaio do Coro Participativo	Ensaio do Coro Participativo	Ensaio do Coro Participativo	Convívio entre alunos e professores	Ensaio de colocação
16.30-17.00h	Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo e preparativos
17.00-18.00h	Concerto 1 15h-16h	Concerto 2 15h-16h	Concerto 3 15h-16h	Concerto 4 15h-16h	Concerto 5 15h-16h	Concertos 6 e 7 17h-17:30h 17:45h-18:15h	Concerto 8 16h-18h

Para além de concertos, é importante que sejam realizadas atividades que envolvam os participantes mais jovens, pois só assim será atingido o objetivo, que é o de transmitir-lhes o prazer que a vivência e a prática destes géneros musicais lhes proporcionarão, a qualidade destes géneros musicais e o prazer que é tocar e cantá-los.

Num projeto em que o foco está nas crianças e nos jovens, e tendo em conta o seu pouco conhecimento da música clássica, da ópera e do TNSC, é importante que se sintam envolvidos e estimulados e que sintam que as atividades que realizarem irão aproximá-los não só da música, como de outros jovens de idades iguais ou semelhantes, bem como dos profissionais da área, que poderão ensinar-lhes que vale a pena conhecer este novo mundo musical.

6.3.2.2. Relações Institucionais

O intuito principal deste projeto é que se possa contar com os artistas do OPART, E.P.E., ainda assim e no caso de não ser possível contar com eles, pelas mais variadas razões, é necessária uma pesquisa e identificação prévia dos artistas e associações que apresentem um perfil para a realização das atividades propostas e a sua captação para o projeto.

Indo de encontro ao desenho do projeto, serão necessários artistas-formadores com apetência para trabalharem com crianças e jovens, dando preferência àqueles que já tenham experiência quer individual, quer em grupo.

Assim, feita a pesquisa prévia foi encontrado O Clube Unesco de Educação Artística que tem como missão clarificar o conceito de Educação Artística, enquanto componente fundamental e necessária da educação de todos, essencial para formar cidadãos completos e ainda afirmar a transversalidade da educação pela arte, no cruzamento de áreas como a educação, a cultura, a inovação e criatividade, ao mesmo tempo que contribui para a consciencialização coletiva da responsabilidade de toda a sociedade, educadores e cidadãos na Educação Artística. Este Clube UNESCO desenvolve-se através da ASPREA – Associação pró Educação Artística, pelo que o estabelecimento de contatos com a mesma será privilegiado.

Contar-se-á, também com a possibilidade de contactar os órgãos de administração local, com o intuito de conhecer não só organizações que promovam a educação artística e a introdução das artes na educação, mas também que artistas *freelancers* existem na localidade e que poderão estar interessados em participar no projeto. Contando, ainda, que estes contatos resultem em alguns apoios financeiros que facilitem a realização do festival.

Como parceiros-chave, é importante manter os mecenatos, quer do Millennium BCP, quer da Fundação Mirpuri, bem como estabelecer contatos com a Fundação do Gil, a Fundação Acreditar, Fundação o Século e demais entidades que queiram associar-se ao Opart, revertendo o lucro da bilheteira a favor de uma destas associações de apoio à infância.

Procurar ainda uma parceria com a empresa que explora o bar dos artistas do TNSC tornar-se-á essencial, para que possa ser fornecido um menu de almoço a um preço acessível aos alunos e professores participantes dos ateliês do festival.

6.3.2.3. Comunicação e Divulgação

O desenho de uma estratégia de comunicação para este evento, é uma das linhas estratégicas que o projeto contempla. O objetivo principal é que esta estratégia de comunicação permita a obtenção dos objetivos pensados para o projeto.

Sem prejuízo de um desenho de comunicação específico mais pormenorizado, contemplam-se diversas dimensões para esta linha estratégica:

- Comunicação institucional quer no interior da entidade organizadora quer para o exterior com contatos permanentes, em que o estabelecimento de boas relações é igual a uma boa aceitação do projeto.

- Criação da marca e da imagem gráfica do evento. Os elementos que caracterizam o projeto e a forma como queremos que ele seja percebido pela sociedade. A imagem reflete a personalidade do projeto. É sempre emocional e tem em conta os destinatários do projeto.

- Difusão. Transmitir ao público-alvo os objetivos do projeto, as atividades e motivar a sua participação. É a fase mais conhecida de um plano de comunicação e envolve todas as formas de marketing.

Estas dimensões têm em conta que, sendo os destinatários preferenciais do projeto as crianças e jovens, tal significa que quer os pais e os professores/educadores/animadores serão objeto da comunicação efetuada no âmbito do projeto. Ou seja, as crianças e jovens sendo o destinatário, não são quem formaliza a adesão, o que significa que o produto final tem que agradar aos públicos infanto-juvenis, mas ser também apelativos para os responsáveis educativos/parentais dos mesmos.

Como parceiros de comunicação o projeto assume as juntas de freguesia do concelho de Lisboa e das áreas limítrofes (sobretudo na Área Metropolitana de Lisboa), como objeto de comunicação dedicada e suporte de divulgação do projeto.

Como instrumento que antecede qualquer plano de comunicação e tendo em conta os destinatários do projeto, a existência de uma base de dados das escolas de Lisboa e sua área metropolitana, pois estas irão ser os destinatários preferenciais de uma primeira edição. Com especial atenção às escolas de ensino integrado (ensino formal) e às escolas de música (ensino informal).

No que toca aos canais de comunicação, tendo em conta que vivemos numa era cada vez mais digital, os principais serão sempre o site oficial do TNSC, bem como as suas redes sociais, geridas pelo departamento de Comunicação e Marketing, a quem será pedido consentimento para que sejam feitas publicações promocionais do “Festival Ao Larguinho” sobre todas as atividades que estão planeadas e dos concertos. A criação de uma conta/perfil especialmente para o SEP, no Instagram e no Facebook, decorre da relevância do projeto e de uma necessidade de serem utilizadas em projetos futuros, podendo, assim, gerar-se sempre conteúdo fotográfico, videográfico e de texto sobre todas as atividades desenvolvidas e planeadas pelo SEP.

Ir-se-ão ainda utilizar os canais habituais do TNSC/Opart, isto é, cartazes no metropolitano e na rua, uma faixa na lateral do teatro, panfletos disponibilizados na bilheteira do TNSC e do Teatro Camões e ainda na portaria dos Estúdios Vítor Córdon.

Pensando nos destinatários do projeto, os canais de comunicação direcionados para atividades infantis são também mobilizados: Agenda Infantil de Lisboa (); o projeto Estrelas e Ouriços (); ou o projeto Pumpkin () ou Rodinhas () são alguns canais de comunicação digitais direcionados para públicos infanto-juvenis que vale a pena considerar no âmbito deste projeto.

A disseminação deste projeto através das plataformas de comunicação associadas ao Millenium Festival ao Largo é outra das componentes relevantes, uma vez que este projeto também assume como objetivo institucionalizar essa relação.

Tendo em conta que o principal produto deste Festival serão os ateliês a desenvolver com as crianças e jovens e os concertos com os músicos dos corpos artísticos do Teatro São Carlos, alguns dos vídeos explicativos dos mesmos poderão ser já exemplos do que será feito, recorrendo-se aos colaboradores do teatro convidados para lecionarem os ateliês, entrevistando os organizadores do Festival e a mascote Carlota, para que se torne ainda mais apelativo. Serão vídeos e/ou textos curtos para que não se perca a atenção e para que, além da curiosidade, suscite também a vontade de partilhar tais informações nas contas privadas de cada um e, assim, chegar a cada vez mais pessoas.

6.3.2.4. Gestão administrativa e financeira

Quanto à realização de inscrições e pagamento da participação no festival, será realizado um formulário de inscrição *online*, no *site* do TNSC, com a devida indicação para tal e criado um link de acesso ao mesmo, que será enviado para as escolas e conservatórios que depois de contactados demonstraram interesse em participar. Neste formulário constarão todos os dados pessoais e escolares do aluno que pretende inscrever-se, incluindo se demonstra ou não vontade de fazer parte do coro participativo, para que se saiba atempadamente quantos participantes farão audição. O objetivo é que o festival seja de participação gratuita, por conseguinte o pagamento será apenas do menu de almoço e outros consumos no Bar dos Artistas, que serão pagos ao balcão do mesmo em cada momento de consumo.

No caso de não ser possível fazer-se o festival de forma gratuita para os alunos, será discutido com o setor financeiro um valor simbólico de participação com um mínimo de 10€ e um máximo de 30€ para toda a semana de atividades. Valor este a ser pago na bilheteira do TNSC à chegada de cada aluno na primeira manhã.

6.4. Requisitos e Recursos

Foram identificados algumas necessidades e requisitos para a realização do projeto “Festival Ao Larguinho”. Desde logo, uma estrutura de recursos humanos.

Para o desenvolvimento do programa, pensou-se em convidar músicos da Orquestra Sinfónica Portuguesa, cantores do Coro do Teatro Nacional de São Carlos e bailarinos da Companhia Nacional de Bailado e do Estúdios Victor Córdon que sejam professores com experiência em ensino de alunos mais novos e que tenham especial gosto em participar em ações de natureza educativa, que enriquecerá não só os mais pequenos, como a eles enquanto professores. Neste sentido, o desenvolvimento de entrevistas exploratória, no sentido de identificar quem são estes possíveis artistas será realizada em fase inicial do projeto.

É ainda necessário convidar os maestros titulares dos dois corpos artísticos e da direção de estudos musicais, para que possam partilhar as suas experiências durante as apresentações nas tardes do festival.

Para a operação do projeto em si, são necessários recursos humanos que garantam a estabilidade do grupo, o acesso às refeições, entre outros aspetos relacionados com o programa, que não sejam necessariamente artistas ou músicos, uma categoria de assistentes de projeto. A equipa técnica do TNSC é ainda necessária, estando a seu cargo as questões de iluminação, som e imagem, bem como todo os requisitos de apresentação em palco.

Para além da questão artística e técnica, a estrutura de recursos humanos contempla ainda a necessidades de comunicação, gestão e administração do projeto, com ênfase na questão da gestão das inscrições, pagamentos efetuados (contabilidade da organização), avaliação do projeto e satisfação dos participantes. Na comunicação o destaque recai para a comunicação digital online (redes sociais e website), e também para a criação de uma marca para este projeto. Os materiais de comunicação tradicionais (cartazes de rua, folhetos ou faixas indicativas) são ainda uma necessidade/requisito do projeto que deve testemunhar os dados mais importantes: nome e imagem da marca, datas e local. Sendo este projeto similar ao de um festival de verão, o mesmo deve ser realizado na sala principal do Teatro São Carlos, de maneira a facilitar o acesso a este espaço, admirando a sumptuosidade do teatro e não apenas a um palco no Largo de São Carlos, na rua.

Procurei sistematizar as necessidades do “Festival Ao Larguinho”, bem como identificar os recursos disponíveis no TNSC, de forma a planear um modelo de desenvolvimento do projeto. Verifica-se que há vários recursos que envolvem os mais importantes departamentos do OPART,

E.P.E., conforme o quadro apresentado seguidamente onde estão apresentadas essas mesmas necessidades (Quadro 4). Assim, qualquer evento que se realize no TNSC e que envolva os corpos artísticos do Opart necessita das seguintes autorizações para tal: Conselho de Administração, Direcção Artística Serviço Educativo e de Pedagogia, Direcção de Coro e Orquestra, Direcção de Comunicação e Marketing.

Quadro 4. Quadro de Requisitos e Recursos para o projeto “Festival Ao Larginho”

Dimensão	Requisitos	Recursos
Comunicação	<p>Comunicação digital: redes sociais (Instagram e Facebook com vídeos e fotografias legendados); website.</p> <p>Comunicação não digital: comunicação gráfica dedicada ao evento e marca do evento.</p> <p>Cartazes na rua e nos transportes públicos; Faixa na lateral da fachada do Teatro São Carlos; Panfletos distribuídos nas bilheteiras do TNSC, do Teatro Camões e na portaria dos EVC.</p> <p>Base de dados de escolas e de famílias que já participaram em atividades no TNSC</p>	<p>O TNSC tem Instagram e Facebook e ainda website.</p> <p>Mobilização da direcção de comunicação do OPART, E.P.E. para a gestão integrada da comunicação do evento.</p>
Recursos Humanos	<p>Um guia-intérprete para as visitas guiadas.</p> <p>Assistentes de projeto, responsáveis pelos grupos.</p> <p>Músicos e artistas que possam ser animadores dos ateliers e concertos.</p> <p>Técnicos de iluminação, som e vídeo, maquinistas, equipa de limpeza, direcção de cena e contra-regra;</p> <p>Gestão da bilheteira.</p> <p>Fornecimento de refeições aos participantes.</p>	<p>Músicos da Orquestra Sinfónica Portuguesa (OSP) (grupo de câmara)</p> <p>Cantores do Coro do Teatro Nacional de São Carlos (grupo de câmara).</p> <p>Maestros convidados: Mo. Pirolli, Mo. Vessella, Mo. João Paulo Santos, Mo. Nuno Lopes.</p> <p>Companhia Nacional de Bailado (CNB) (10 bailarinos).</p> <p>Estúdios Victor Córdon (EVC) (grupo de pequeno projeto).</p> <p>Mobilização da direcção de comunicação e marketing do TNSC.</p> <p>Equipa técnica existente no TNSC.</p>

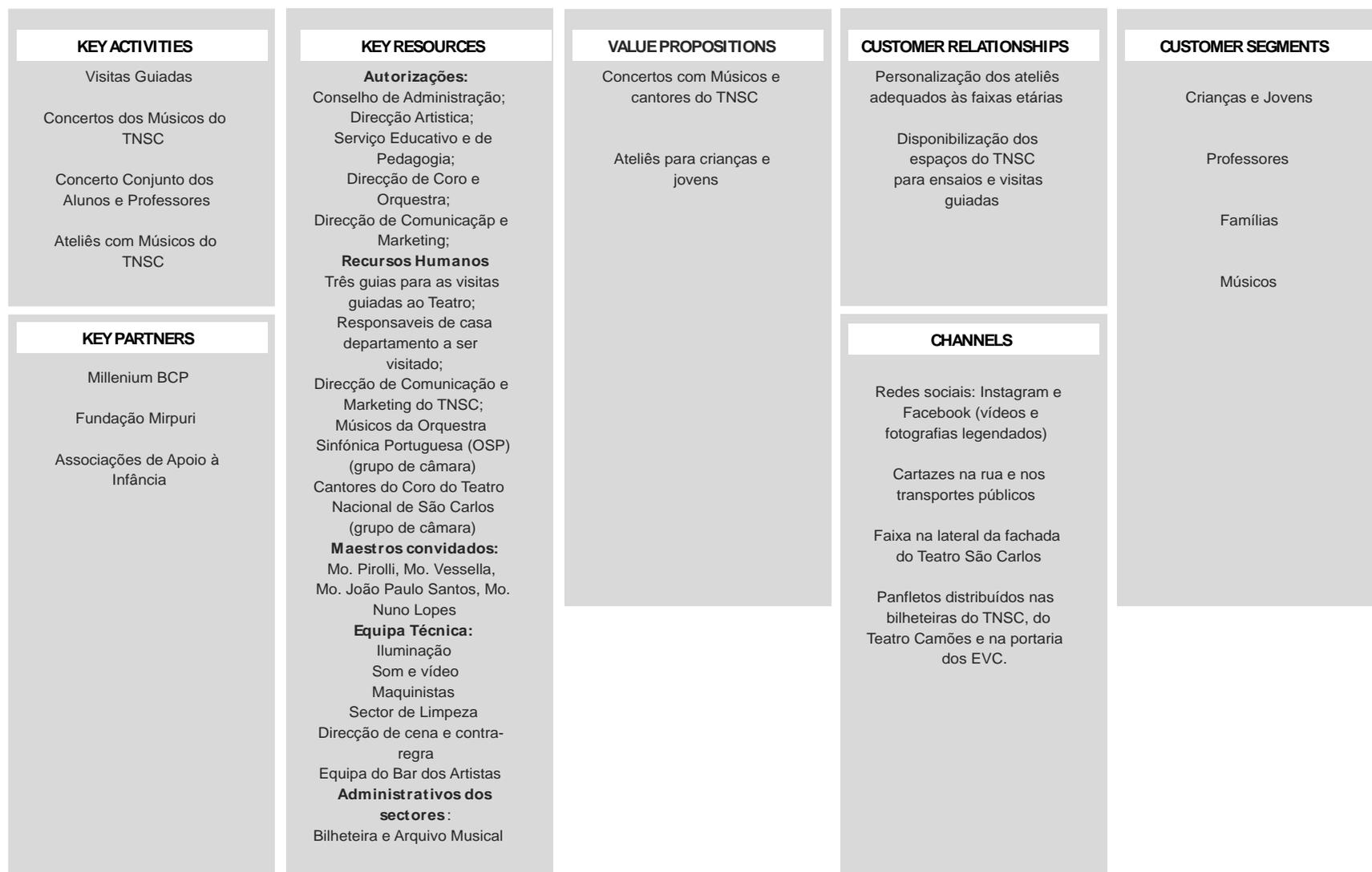
		Equipa de administrativos. Bar dos Artistas
Instalações	Espaço de receção/acolhimento/inscrição dos participantes. Salas para ateliês. Espaços para concertos. Espaço para refeições.	Bilheteira Foyer Salão Nobre Palco Estúdio de Bailado Antiga sala de ensaios do Coro Sala de Ensaios do Coro Instalações sanitárias Bar dos Artistas.
Instrumentos e equipamentos	Instrumentos musicais Outros equipamentos	Três pianos. Estantes e Cacetas para as estantes Cadeiras. Estrados praticáveis. Material de iluminação habitualmente instalado no Foyer, no Salão Nobre e no Palco.

6.5. Modelo de desenvolvimento do projeto

Sendo um festival inédito no OPART, E.P.E, não há uma garantia de sucesso, ainda assim, e recordando que há quinze anos também nunca se tinha feito um festival de verão no Largo de São Carlos, é com essa esperança que o “Festival Ao Larginho” foi desenhado e pensado para que seja repetido ao longo dos anos. Apresenta-se o modelo de desenvolvimento do projeto (Quadro 5).

Quadro 5. Modelo de desenvolvimento do projeto “Festival Ao Larguinho”, baseado no Business Model Canvas

THE BUSINESS MODEL CANVAS



Conclusão

“I have always believed that opera is a planet where the muses work together, join hands and celebrate all the arts” (Zeffirelli, 1990).

As crianças precisam de arte, histórias, poemas e música tanto quanto precisam de amor, comida, ar fresco e brincadeiras. A música ao vivo é uma forma poderosa de atrair a atenção dos alunos e de mantê-los empenhados.

A utilização da música como instrumento pedagógico vai além do entretenimento. Envolve músicos/educadores formados que atuam para estudantes ou comunidades, com a intenção de mudar conhecimentos, atitudes e comportamentos. Ela é a forma de arte imersiva por excelência, visando simultaneamente múltiplos sentidos.

As crianças, tal como os adultos, têm geralmente diferentes capacidades de aprendizagem. Além disso, partilham o objetivo de alcançar uma relação bem-sucedida entre músico/professor e público/alunos, proporcionando aos participantes uma experiência partilhada e que exige o seu envolvimento afetivo e cognitivo.

A música na educação pode tornar a informação mais fácil de compreender, processar e de reter, especialmente os temas complexos que envolvam emoções humanas e relações interpessoais. A música proporciona novas experiências, nas quais as crianças podem partilhar experimentar a maneira como cada um percebeu, assistiu e ouviu ao vivo uma ópera ou concerto, no caso desta dissertação.

A música como pedagogia pode também ser utilizada para ensinar aos alunos competências sociais e de autorregulação, demonstrando como elas podem ser aplicadas em diferentes situações e tem sido utilizada em todo o mundo para ajudar os alunos a desenvolver ferramentas mais positivas, como por exemplo, na gestão da raiva e na resolução de conflitos. A actividade da música na educação também permite que os alunos explorem opções na busca de ajuda.

A música abre-nos, assim, a possibilidade de experimentar diferentes perspectiva, que podemos não conhecer ou equacionar. A forma como a música aborda a interpretação de cada músico e ouvinte permite-nos exercitar os nossos mecanismos de empatia. Por outras palavras, compreender a música ajuda-nos a compreender o que significa ser humano.

Assim, respondendo à questão de investigação referida na introdução, pode concluir-se que não só a música é importante para a formação das crianças e jovens, como é possível potenciar o Serviço Educativo e de Pedagogia do Teatro Nacional de São Carlos recorrendo aos moldes habituais deste teatro e adaptando tudo quanto for possível, propondo, até, uma temporada paralela, possível de conjugar com a temporada lírica e sinfónica da instituição, bem como conjugar com as temporadas da Companhia Nacional de Bailado e dos Estúdios Victor Córdon, uma vez que no Opart há apenas um serviço educativo que engloba todos os corpos artísticos, conseguir promover todos eles acaba por ser uma maneira de potenciar e equilibrar o SEP e servir o público infanto-juvenil de todas as maneiras como é servido o público sénior, seja com este projeto ou com outro, seguindo sempre a lógica do que é feito em cada corpo artístico e/ou programação do Opart.

Seja como património material ou imaterial, a Cultura deve ser preservada e incentivada quanto a conhecê-la e quanto à sua criação quer pelas artes performativas, quer pelas artes plásticas ou patrimoniais. Havendo incentivo tanto pelas famílias, como nas escolas e nas instituições culturais.

Das fundações aos museus, das bibliotecas aos teatros, há tempo, espaço e interesse para todos os tipos de Cultura, para a criar e para a recriar juntando à nossa Cultura aquela que nos chega pelos imigrantes, pelos conhecimentos adquiridos, pela curiosidade humana, pela disponibilidade de pôr a imaginação em prática.

“As culturas são um processo criativo coletivo contínuo, em que estão envolvidos todos os grupos de uma determinada sociedade. As culturas são uma tarefa infinita: que recebemos em herança e que continuamos a trabalhar (conservando e inovando) para transmitirmos às gerações seguintes (que continuarão esse processo)” (Carta de Porto Santo, 2021: 5).

Podendo a Cultura ser um veículo proliferador e incentivador do trabalho em grupo, da geração de empatia, do desenvolvimento físico, psicológico e emocional, torna-se cada vez mais importante que o ensino das várias artes seja incluído na escolaridade obrigatória. Juntando um gosto pessoal, por um gosto profissional, concluo que, não só é possível realizar-se um projeto desta natureza no Teatro São Carlos, como outros semelhantes, desde que haja interesse e interessados.

Fontes e Bibliografia

About – Opera Education

Abreu, P. (2000). Práticas e consumos de música(s): ilustrações sobre alguns novos contextos da prática cultural. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 56, 123-147.

Afonso, D. M. (2020). *O espelho das emoções – O papel da Educação Artística no Desenvolvimento Pessoal e Social Estudo na Educação Pré-Escolar e no 1º Ciclo do Ensino Básico* [Dissertação de Mestrado, ISCE - Instituto Superior Lisboa e Vale do Tejo]. RCAAP - Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal. https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwjTq_iOqMeDAXWrAfsDHT6gAVQQmuEJegQIDRAB&url=https%3A%2F%2Fcomum.rcaap.pt%2Fbitstream%2F10400.26%2F39443%2F1%2FDaniela%2520Afonso.pdf&usg=AOvVaw2FzLP1Kz8zOIKtmbOy0V4R&opi=89978449

Almeida, C. F. de & Pereira, W. (2023), “A música como facilitador de aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental: desafios e reflexões”, *Revista Educação Pública* [online], vol. 23 (4). Disponível em: .

Boal-Palheiros, G. (2014). A importância da música no desenvolvimento e na educação das crianças. In J.D.L. Pereira, M.F. Vieites & M.S. Lopes (Coord.), *As Artes na Educação* (pp. 169-183). Intervenção - Associação para a Promoção e Divulgação cultural.

Boaventura, E. (2003), “Políticas culturais e educação”, *Revista da Fundação Visconde de Cairu*, v. 5 (10), pp. 27-37.

Carta do Porto Santo. A cultura e a promoção da democracia: para uma cidadania cultural europeia. (2021).

Coletto, D. (2010), A importância da arte para a formação da criança. *Revista Conteúdo* [online]. Disponível em:

Conselho da Europa (2009). *Manual for facilitators in non-formal education.*

Constituição da República Portuguesa (1976). *Diário da República*, Série I, n.º 86/1976, de 1976-04-10.

Contrato-Programa para o triénio 2022-2024 entre o Organismo de Produção Artística, E.P.E e o Estado Português [por aprovar]. Disponível em .

Coopland, A. (2011). *What to Listen for in Music*, Penguin Putnam inc.

- Cotta, T. C. (1998). Metodologias de avaliação de programas e projetos sociais: análise de resultados e de impacto. *Revista do Serviço Público*, n.º 2, 103-124.
- Damáσιο, A. & Damásio, H. (2006). *Brain, Art and Education*. UNESCO.
- Decreto-Lei n.º 310/83, de 1 de julho. *Diário da República*, I Série, n.º 149. Reestruturação do ensino da música, dança, teatro e cinema.
- Decreto-lei 344/90, de 2 de novembro. *Diário da República*, Série I, n.º 253. Estabelece as bases gerais da organização da educação artística pré-escolar, escolar e extra-escolar.
- Decreto-Lei n.º 160/2007, de 27 de abril. *Diário da República*, 1.ª série, n.º 82. Cria e aprova os Estatutos do OPART - Organismo de Produção Artística, E. P. E., que integra o Teatro Nacional de São Carlos e a Companhia Nacional de Bailado.
- Demo, P. (1982), *Dimensão Cultural da Política Social*, Editora Massangana.
- Drama Arts Education Curriculum*, Dublin (1999) Government of Ireland
- Eça, M. T. (2008). Educação artística em Portugal: entre a tradição e a ruptura. *PÓS: Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes da EBA/UFMG*, vol 1 (1), 26-36.
- Eisner, E. (2008). O que Pode a Educação Aprender das Artes sobre a Prática de Educação. *Revista Currículo Sem Fronteiras*, 8 (2), 5-17.
- Filipe, G. subdirectora do Instituto de Museus e da Conservação, I.P (2011). *Serviços Educativos em Portugal: Ponto da Situação. Diálogos, aprendizagens e educação nos museus: formulando uma visão*
- Fróis, J. P. (2008). *Os museus de Arte e a Educação Discursos e Práticas Contemporâneas. Instituto dos Museus e da Conservação*.
- Galvão, M. (2022). Serviços Educativos e Captação de Públicos em Museus - Uma visão das dinâmicas no MNAC [Relatório de estágio Relatório de Estágio do Mestrado, Universidade de Coimbra]. Estudo Geral - Repositório científico da Universidade de Coimbra.
- Gomes, R. T. & Lourenço, V. (2009). *Democratização Cultural e Formação de Públicos: Inquérito aos “Serviços Educativos” em Portugal*. Observatório das Atividades Culturais.
- Hallam, S. (2010). The power of music. Its impact on the intellectual, social and personal development of children and young people. *International Journal of Music Education*, 28 (3), 269-289.
- Kuever, J. (2009). *Opera in the Classroom: A Study of Opera Integrated School Programs. A Master's Project*, University of Oregon, EUA.

- Lei n.º 46/86, de 14 de outubro. *Diário da República*, Série I, n.º 237. Lei de Bases do Sistema Educativo.
- Lopes, J. T. (2007). *Da Democratização à Democracia Cultural - uma reflexão sobre políticas culturais e espaço público*. Profedições.
- Luzio, T. (2021). *A articulação entre políticas culturais e políticas educativas em Portugal: O Plano Nacional das Artes* [Dissertação de Mestrado, ISCTE-IUL]. Repositório do Iscte-Iul.
- Mateus, J. M. & Vargas, C. (eds.) (2014). *São Carlos: um teatro de ópera para Lisboa. Património e Arquitetura do Teatro Nacional de São Carlos*. Imprensa Nacional-Casa da Moeda & Teatro Nacional de São Carlos.
- Marques, A. S. (2012). Educação artística: um cruzamento essencial e exequível. *Revista Portuguesa de Educação Artística*, 2, pp. 59-72.
- Martins, D. (2015). *Da multiculturalidade na sala de aula à ópera como instrumento pedagógico*. [Dissertação de Mestrado em Ensino da Educação Musical do Ensino Básico], Repositório da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra.
- Mbuyamba, L. (2007). *Relatório Final sobre a Conferência Mundial sobre Educação Artística*.
- Meira, C. (2015), *A Escola Superior de Educação pela arte e o contributo do Dr. Arquimedes da Silva Santos* [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório da Universidade de Lisboa.
- Mendes, J. L. (2018). *A Música Potenciadora de Aprendizagem* [Relatório da Prática de Ensino Supervisionada, Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro]. RCAAP - Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal.
- Moreau, M. (1999). *O Teatro de S. Carlos: dois séculos de história*. Hugin.
- OECD. (2013). *Art for Art's Sake? The Impact of Arts Education*. OECD.
- Oferta Formativa*. Direção-geral da Educação.
- OPART, E.P.E. [2020]. *Relatório de Gestão e Contas. 2019*. Disponível em
- OPART, E.P.E. [2021]. *Relatório de Gestão e Contas. 2020*. Disponível em
- OPART, E.P.E. [2022]. *Relatório de Gestão e Contas. 2021*. Disponível em
- Opera Education
- OUP Blog Oxford University Press's Academic Insights for the Thinking World:
- Palisca, C. & Grout, D. (1997). *História da Música Ocidental*. Gradiva

- Pascoal, M. (2021). *A Utilidade e Inutilidade do Saber e da Arte na Educação Artística. A ação e intervenção artística na instituição escolar* [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Aberto da Universidade do Porto.
- Perdigão, M. (1979). Da Educação Artística. Perguntas e Algumas Respostas. *Raiz e Utopia, Educar em Portugal*, nº 9-10, 232-234.
- Perdigão, M. (1981). Educação Artística. In M. Silva & M. T. Tamen (coord.), *Sistema de Ensino em Portugal* (285-305). Fundação Calouste Gulbenkian.
- Pereira, R. P. (2010). Bem-Estar e Educação pela Arte. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 44 (2), 21-37.
- Porcher, L. (1982). *Educação Artística, luxo ou necessidade?*, Editora Summus.
- Portaria n.º 229-A/2018, de 14 de agosto. *Diário da República* Série I, 1º Suplemento, n.º 156. Proceda à regulamentação dos cursos artísticos especializados de Dança, de Música, de Canto e de Canto Gregoriano, a que se refere a alínea c) do n.º 4 do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho.
- Quintela, P. (2011). Estratégias de mediação cultural: Inovação e experimentação no Serviço Educativo da Casa da Música. *Revista Crítica de Ciências Sociais* [Online], 94. .
- Quivy, R. & Campenhoudt, L.V. (2005). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*, 4ª ed. Gradiva.
- Rudland, O. (2023). *REACHING OUT' OR INSTITUTIONAL VIRTUE-SIGNALLING? THE ROLE OF COMMUNITY OPERA PROJECTS IN UK OPERA HOUSES TODAY*. Cambridge University Press
- Santos, J., Skapinakis, N., Rebelo, L., Portas, N., Branco, J. & Grácio, R. (1966). *Educação estética e ensino escolar*. Publicações Europa-América.
- Santos, M. L. (2008). Políticas Culturais em Portugal. In A. Rubim & R. Bayrado (orgs.), *Políticas Culturais na IberoAmérica*. EDUFBA.
- Serrano, G. P. (2008). *Elaboração de Projetos Sociais – Casos práticos*. Porto Editora.
- Silva, A. S. (coord.) (2000). *A educação artística e a promoção das artes, na perspetiva das políticas públicas. Relatório do grupo de contacto entre os Ministros da Educação e da Cultura*. Editorial do Ministério da Educação.

- Silva, S. (2015). *A Música Clássica em Portugal está em crise? Reflexões a partir da análise de um inquérito na região de Aveiro* [Dissertação de Mestrado, Universidade de Aveiro]. Repositório Institucional da Universidade de Aveiro.
- Sousa, A. (2003). *Educação pela arte e artes na educação*. Instituto Piaget.
- Souza Junior, F. & Fernandes, L. (2023), A importância da música nas escolas. *Revista Educação Pública* [online], v. 23 (6). Disponível em:
- Stein, T. S., Bathurst, J. R., & Lasher, R. (2022). *Performing arts management: A handbook of professional practices*. Simon and Schuster.
- Tilden, F. (1977). *Interpreting our Heritage*, 3ªed. University of North Carolina Press.
- UNESCO (2006 a). *Conference on Art and Education - 2006*. Comissão Nacional da UNESCO
- UNESCO. (2006 b). *Roteiro para a educação artística*. Comissão Nacional da Unesco. <https://crispasuper.files.wordpress.com/2012/06/roteiro2.pdf> ,14/06/21.
- UNESCO (2020). *Educação Artística para a resiliência e a criatividade* [online].
- Vale, P. P do, Brighenti, S. B., Pólvora, N., Fernandes, M. A. & Albergaria, M. E. (2019). *Plano Nacional das Artes: uma estratégia, um manifesto*. Plano Nacional das Artes.
- Vale, P. P. do. (2021). *Plano Nacional das Artes: Uma estratégia, um manifesto*. In M, Gama & P. Costa (eds.), *Políticas culturais municipais: Análise de documentos estruturantes em torno da cultura* (81-91). CECS.

Websites Institucionais:

- Millennium Festival ao Largo. www.festivalaolargo.pt
- Ópera da Bastilha (Paris). www.operadeparis.fr
- Ópera Garnier (Paris). www.operadeparis.fr
- Ópera de Lausanne. www.opera-lausanne.ch
- Ópera de Lyon www.opera-lyon.com
- Opernhaus Zürich www.opernhaus.ch
- Reis, R. (2003), *Educação pela arte*. Bertrand.
- Royal Opera House. www.roh.org.uk
- Teatro Comunale di Bologna. www.tcbo.it
- Teatro La Fenice. www.teatrolafenice.it
- Teatro Massimo. www.teatromassimo.it

Teatro Massimo Bellini. www.teatromassimobellini.it
Teatro-Opera Carlo Felice. www.operacarlofelicegenova.it
Teatro Real de Madrid. www.teatroreal.es
Teatro Regio Torino. www.teatroregio.torino.it
Teatro alla Scala. www.teatroallascala.org
Teatro dell'Opera di Roma. www.operaroma.it
Teatro Nacional de São Carlos. www.tnsc.pt
Teatro Verdi Trieste. www.teatroverdi-trieste.com
Teatro de la Zarzuela. www.teatrodelazarzuela.mcu.es
Casa da Música www.casadamusica.com
Arena di Verona. www.arena.it
Fundação Calouste Gulbenkian. www.gulbenkian.pt
Grande Teatro del Liceu.

Anexos

Anexo A. Tabela de coproduções TNSC e outros teatros europeus

Temporada TNSC	Data	Título da Produção	Produção Original, Co-produção
2013-2014	Fevereiro 2014	“Il Viaggio a Reims” G. Rossini	Teatro Real de Madrid e Rossini Opera Festival de Pesaro
2014-2015	Janeiro 2015	“Los Diamantes de la Corona” F.A. Barbieri	Teatro de la Zarzuela
2014-2015	Março-Abril 2015	“La Cenerentola” G. Rossini	Teatro San Carlo di Napoli
2015-2016	Outubro-Novembro 2015	“Madama Butterfly” G. Puccini	Opera North
2016-2017	Outubro 2016	“Carmen” G. Bizet	English National Opera, Norwegian Opera Production
2015-2016	Abril 2016	“A Flowering Tree” J. Adams	Göteborg Opera, Teatro Comunale di Bolzano, Chicago Opera Theatre
2016-2017	Novembro 2016	“Oedipus Rex” I. Stravinsky	Nova produção TNSC
2016-2017	Fevereiro 2017	“Anna Bolena” G. Donizetti	Fondazione Arena di Verona
2016-2017	Março 2017	“Tristan und Isolde” R. Wagner	Nova produção TNSC e CCB
2016-2017	Março-Abril 2017	“Pagliacci”	Nova produção TNSC

		R. Leoncavallo	
2016-2017	Março-Abril 2017	“Der Zwerg” A. Zemlinsky	Nova produção TNSC
2016-2017	Maió-Junho 2017	“Peter Grimes” B. Britten	English National Opera, Vlaamse Opera, Opera de Oviedo, Deutsche Oper Berlin
2017-2018	Outubro 2017	“Turandot” G. Puccini	Opera North
2017-2018	Dezembro 2017 Janeiro 2018	“L’Enfant et les Sortilèges” M. Ravel	Ópera Lyon
2017-2018	Abril 2017	“I Capuleti e i Montecchi” V. Bellini	Fondazione Arena di Verona, Teatro La Fenice
2017-2018	Junho 2018	“La Traviata” G. Verdi	Produção de Pier Luigi Pizzi
2019-2020	Outubro 2019	“La Forza del Destino” G. Verdi	Theater Bonn, Welsh National Opera, TNSC
2019-2020	Janeiro 2020	“Maria Stuarda” G. Donizetti	Teatro dell’Opera di Roma
2021-2022	Junho 2022	“Andrea Chénier” U. Giordano	Teatro Lirico Giuseppe Verdi Trieste, Teatro Opera de Maribor
2022-2023	Junho 2023	“Il Trovatore” G. Verdi	Teatro Lirico Giuseppe Verdi Trieste

Anexo B. Mascote Carlota Joaquina na Entrada dos Artistas do Teatro Nacional de São Carlos



Anexo C. Folhas de Sala dos Concertos para as Famílias realizados na temporada 2016-2017

Estes concertos tiveram a curadoria de Duncan Fox e autoria dos desenhos de Carolina Furtado.

TNSC
TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

Concerto para Famílias – Entrada Livre

Coordenação: Duncan Fox

Produção: Estúdios Victor Córdon

Desenho de Carolina Furtado

AS QUATRO ESTAÇÕES DE VIVALDI



11 fevereiro
10h30 e 12h00

Excertos de
As quatro estações
Antonio Vivaldi

<https://www.facebook.com/estudiosvictorcordon/>

Narração e Violino **Veliana Yordanova**

Damas do São Carlos

Violinos **Ewa Michalska**

Marjolein De Sterke

Klára Erdei

Sónia Carvalho

Violas **Cecília Neves**

Etelka Dudás

Violoncelo **Diana Savova**

Contrabaixo **Anita Hinkova**

Cravo **Nuno Margarido Lopes**

TNSC
TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

Concerto para Famílias – Entrada Livre

Coordenação: Duncan Fox

Produção: Estúdios Victor Córdon

Desenho: Carolina Furtado

A Loja do Mestre André



11 março
10h30 e 12h00
Foyer

<https://www.facebook.com/estudiosvictorcordon/>

Henry Purcell

Allegro para Cordas e Trompeta

Duncan Fox

Variações sobre a Loja do Mestre André

Wolfgang Amadeus Mozart

Rondo Allegro do Concerto para Clarinete

Leopold Mozart

Allegro da Sinfonia dos Brinquedos

Apresentação

Jorge Rodrigues

Direção Musical

José Eduardo Gomes

Instrumentistas da

Orquestra Sinfónica Portuguesa

Violinos: Paula Carneiro Witold Dziuba,

Ewa Michalska, Luís Santos, Sónia Carvalho

Violas: Cecília Neves, Francisca Fins

Violoncelo: Irene Lima

Contrabaixo: Duncan Fox

Clarinete: Cândida Oliveira

Trompeta: António Quintal

Percussão: Lídio Correia

Kamiyo do Rio

Música: Francisco de Lacerda e Luis de Freitas Branco



24 junho
10h30 e 12h00

Salão Nobre

Autoria **Mário Franco/Duncan Fox**

Coreografia e bailarinos
da Companhia Nacional de Bailado
**Mário Franco, Mariana Paz,
Marina Figueiredo e Catarina Lourenço**

Narração
Susana Moody

Figurinos, Adaptação de originais
e criação de novos elementos
Anabela Vicente

Restauro de elementos cenográficos
António Costa

Instrumentistas da
Orquestra Sinfónica Portuguesa

Violoncelo **Carolina Matos**
Flauta **Nuno Ivo Cruz**
Clarinete **Jorge Trindade**
Piano **Duncan Fox**
Percussão **Elizabeth Davies**

TNSC

TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

Concerto para Famílias

Autoria: Duncan Fox

Produção: Estúdios Victor Córdon

28 de janeiro

10h30 e 12h00 Foyer

Desenho © Castles Futuro

PROJETO MOZART



Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791)

Excertos das seguintes obras, com arranjos de Duncan Fox:

Rondo do Concerto n° 4 para trompa, K. 495

Serenade para sopros, K. 375

A Flauta Mágica, K. 620

Ah! Vous dirai-je Maman, K. 265

Anabela Malarranha (flauta)

Cândida Oliveira (clarinete)

Piotr Pajak (fagote)

Luís Vieira (trompa)

Duncan Fox (contrabaixo)

Elizabeth Davies (percussão)

João Diogo (narração)

Dido e Eneias

Música de Henry Purcell



29 abril
10h30 e 12h00

Foyer

Adaptação para crianças

Duncan Fox

Encenação e Narração

Jorge Rodrigues

Figurinos

Carolina Furtado

Dido

Ana Franco

Eneias

Carlos Pedro Santos

Belinda

Raquel Alão

Bruxa

Isabel Fernandes

Espírito

Beatriz Ventura

Cravo e Direção Musical

Nuno Margarido Lopes

Coro Juvenil de Lisboa

Maestro Titular **Nuno Margarido Lopes**

Instrumentistas da Orquestra Sinfónica Portuguesa

Maestrina Titular **Joana Carneiro**

Desenho: V. Córdon / TNSC